

# **Somos Deuses?**

***Jorge Issao Noda***

1ª edição  
1997

**Título:**

Somos Deuses?

**Autor:**

Rev. Jorge Issao Noda

Caixa Postal 194

Cep 58001-970 - João Pessoa - PB

**Primeira Edição:**

1997

**Capa:**

Moisés Barbosa

**Diagramação e Impressão:**

Facioli Gráfica e Editora Ltda

Rua Canguaretama, 181 - São Paulo - SP

# *Índice*

---

|                                                    |    |
|----------------------------------------------------|----|
| <i>Índice</i> .....                                | 03 |
| <i>Prefácio</i> .....                              | 05 |
| 1. “Nós deixamos nosso filho morrer!”. .....       | 07 |
| 2. Como esse movimento começou? .....              | 11 |
| 3. Somos pequenos deuses? .....                    | 15 |
| 4. Há poder em nossas palavras? .....              | 23 |
| 5. Devemos quebrar maldições hereditárias? .....   | 35 |
| 6. Todo o crente deve ser próspero? .....          | 43 |
| 7. Todos os crentes devem ter saúde?.....          | 49 |
| 8. Jesus expiou os nossos pecados no inferno?..... | 55 |
| <i>Conclusão</i> .....                             | 61 |
| <i>Bibliografia</i> .....                          | 63 |

## *Prefácio*

---

**E**ste livro nasceu sem a pretensão de sê-lo. A princípio foi escrito na forma de apostila para um curso sobre a Teologia da Prosperidade ministrado a pastores da cidade de Campina Grande-PB, sob o incentivo da Ordem dos Ministros Evangélicos local. Daí a razão de sua abordagem sucinta. Não pretende ser uma obra abrangente, mas sim um esboço orientador para os leitores que desejam ter uma visão geral do assunto. Para aqueles que procuram uma análise mais detalhada, indicamos os livros citados na Bibliografia. Entre eles, *Cristianismo em Crise*, de Hank Hanegraaff, é a obra mais completa. Os livros de Paulo Romeiro, Ricardo Gondim e Alan Pieratt também devem ser recomendados, principalmente por sua análise do movimento dentro do contexto brasileiro.

Dada à influência generalizada da Confissão Positiva, creio ser necessário colocar nas mãos dos evangélicos instrumentos pelos quais possam discernir a verdade do erro. Nossa fervente esperança é que, na proporção em que o povo de Deus se conscientize da necessidade de mudança, possamos testemunhar em nossa querida nação uma verdadeira reforma, que resgate o antigo, mas poderoso evangelho “que é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê.”

Agradeço de coração aos amados irmãos que nos incentivaram a transformar em livro esta série de estudos.

Nossa oração e expectativa é que Deus, em sua maravilhosa graça, possa abençoar ricamente a vida dos nossos amados leitores.

*Soli Deo Gloria!*

Jorge Issao Noda

# 1

## *“Nós deixamos nosso filho morrer!”*

---

Quando tudo começou, ninguém podia imaginar o desfecho trágico que se seguiria. A morte de uma criança diabética. Os pais processados por homicídio e abuso contra uma criança. A exploração da mídia, revelando o lado escuro do entusiasmo religioso.

Larry e Lucky Parker, crentes convictos na teologia da prosperidade, viram no encorajamento de um pregador da fé uma luz de esperança para o seu filho diabético. A triste rotina da insulina e os cuidados especiais terminariam para sempre. Os pais de Wesley decidiram crer nas fórmulas da fé e tomaram posse da cura do filho interrompendo definitivamente as aplicações de insulina. Wesley entrou em coma. Como foram ensinados, eles rejeitaram essa recaída como um ataque do inimigo e continuaram confessando positivamente a cura do filho. O menino não voltou do coma. Ele morreu. Seus pais ainda realizaram em vão um culto de ressurreição e mesmo após um ano continuavam crendo que Wesley ressurgiria. Quando vieram a si, escreveram um livro cujo título era uma confissão dolorosa do erro que cometeram: “Nós Deixamos nosso Filho Morrer!”

Movimento da Fé, Teologia da Prosperidade, Confissão Positiva, Neopentecostalismo, são nomes dados a um dos maiores e mais influentes movimentos religiosos dentro do evangelicalismo atual. Nascido nos EUA, ele se espalha pelo mundo e é denominado pelos seus promotores de “um novo mover do Espírito.” Redes de televisão e rádio, livros, revistas, cruzadas, conferências, são usados numa proporção nunca vista. Além de suas próprias organizações e denominações, o movimento tem penetrado com sucesso em muitas igrejas evangélicas. Quase todas elas têm representantes e adeptos convictos do movimento em seu meio. Não estamos falando de um movimento passageiro e superficial, mas de uma influência poderosa

e permeante. Muitos dos seus jargões já foram assimilados pelo linguajar evangélico como parte legítima da doutrina cristã. O estilo e o conteúdo das orações são reformulados. Novos cânticos promovem o movimento embalando suas convicções na emoção envolvente de ferventes cultos de adoração e louvor. Nos púlpitos a mensagem é comunicada clara e persuasivamente. Igrejas antes apáticas e passivas experimentam um crescimento explosivo e a arrecadação financeira jorra aos borbotões, facilitando a aquisição de prédios, rádios, editoras, gravadoras, etc. O testemunho antes tímido das igrejas tradicionais é contrastado com uma ação agressiva nos meios de comunicação em massa por parte dos novos televangelistas. Muitos evangélicos sentem-se privilegiados em participar de um movimento assim tão empolgante, capaz de mostrar resultados visíveis e convincentes da mensagem que pregam.

Aqui surge uma tentação sutil. A tentação do poder religioso. Não é nova a combinação de religião e poder na história da humanidade. Quando um movimento espiritual cresce e se institucionaliza, a simplicidade do princípio parece ficar num passado distante. O poder da santidade e da integridade dão lugar ao poder político e econômico. Antes aceita voluntariamente como verdade, a fé acaba se tornando instrumento de domínio, exploração e medo. Líderes carismáticos exigem lealdade absoluta. Alegam possuir um canal de acesso especial a Deus, como um profeta escolhido por Deus para “resgatar” o verdadeiro cristianismo.

Está na hora de se fazer uma avaliação corajosa à luz da Palavra de Deus, porque a voz do povo *não* é a voz de Deus. Números não são sinônimos de autenticidade, nem milagres sinal de verdadeira fé. A advertência do próprio Senhor Jesus Cristo parece ter sido pronunciada para os nossos dias: “Acautelai-vos dos falsos profetas que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas de espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim toda árvore boa produz bons frutos, porém toda árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa produzir frutos maus nem a árvore má produzir frutos bons. Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo. Assim, pois, pelos frutos conhecereis. Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de

dizer-me: Senhor, Senhor! porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi explicitamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.” (Mt 7:15-23) Hoje, se alguém reivindica ter recebido uma revelação especial de Deus, poucos questionam sua autenticidade. Se alguém diz ter poder para curar enfermos e expulsar demônios, poucos analisam seus ensinamentos. Se alguém diz ter ido ao céu ou ao inferno, é mais aclamado pelo povo do que aquele que ensina fielmente a Palavra de Deus. Esquecemos da advertência do apóstolo João: “Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora” (1 Jo 4:1). Ou não prestamos atenção à palavra do apóstolo Paulo: “Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinamentos de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras, e que têm cauterizada a própria consciência” (1 Tm 4:1-2). A advertência de Paulo aos presbíteros de Éfeso também é feita aos pastores do final do século XX: “Atendei por vós e por todo rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou como seu próprio sangue. Eu sei que depois da minha partida entre vós penetrarão lobos vorazes que não pouparão o rebanho. E que dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas perversas para arrastar discípulos atrás deles. Portanto, vigiai, lembrando-vos de que por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar com lágrimas, a cada um” (At 20:28-31). Há muitas outras advertências sérias na Bíblia sobre os perigos dos falsos ensinamentos. Entretanto, estas citadas já são suficientes para percebermos que se torna injustificável a negligência em se analisar tudo aquilo que chega até nós, principalmente ensinamentos que reivindicam ser novas revelações de Deus para a igreja. Devemos lembrar que veneno diluído também pode matar. Ainda que haja muitas verdades naquilo que lemos, ouvimos e assistimos, isto não nos autoriza a desligar nosso senso crítico.

Há algum tempo, ao se ver diante de tantos ensinamentos e tantas experiências, alguém simplificou: “Eu creio em tudo”. É fácil colocar ensinamentos e práticas dentro de um mesmo pacote. Assim, não corremos o risco de, no zelo de separar o joio do trigo, jogar fora o trigo genuíno.

Contudo, crer é também questionar. Simplesmente não podemos nos dar ao luxo de, em nome da fé, aceitar tudo o que chega até nós sem um esforço de discernir o que é e o que não é verdadeiro. Esse “pegar tudo” pode dar certo em brincadeiras, mas pode ser fatal na vida real. É mais do que confundir ouro verdadeiro com pirita, o ouro dos tolos. É tomar veneno como se fosse remédio. A verdadeira fé em Deus baseia-se na Palavra de Deus. Sim, todos os mestres da fé acreditam estar pregando pura e simplesmente a Palavra de Deus. Eles acusam os críticos de furtar ao povo tesouros preciosos que Deus colocou à disposição daqueles que têm fé. Se seus ensinamentos são expressões legítimas da vontade de Deus, porque suas consequências têm sido tão desastrosas? É fácil, diante do fracasso, acusar as pessoas de incredulidade ou pecado. É como atirar uma flecha, e depois desenhar o alvo ao seu redor. Se a cura ou o dinheiro vêm, as leis espirituais funcionaram. Se não, é porque não houve fé. Assim, não importa o que aconteça, a teologia da prosperidade sempre estará certa. Ouvimos tantos testemunhos de pessoas curadas ou que tiveram uma reviravolta positiva em sua situação financeira, mas o que dizer daquela multidão de silenciosos que, temendo uma acusação de incredulidade, além da doença e da pobreza, ainda carregam a culpa por um milagre que não aconteceu?

Seremos corajosos o suficiente, como os crentes de Beréia, para ver se as coisas são realmente assim? O que a Palavra de Deus ensina de fato sobre estas questões? Os textos empregados pelos mestres da Fé são interpretados corretamente? Respeitam o contexto? Harmonizam-se com o restante da Bíblia? Glorificam a Deus? Centralizam Jesus e a mensagem da cruz? Produzem crentes mais parecidos com Jesus?

Não creio que Deus nos deixaria na penumbra, incapazes de discernir a verdade do erro. A Sua Palavra é “lâmpada para os nossos pés e luz para os nossos caminhos”. Todos os crentes têm o direito e o dever de examinar a Palavra de Deus. Jamais devemos entregar nossas consciências às mãos daqueles que dizem fazer o trabalho de interpretação em nosso lugar. Ainda que tenham voltado do mundo dos mortos ou tenham tido experiências espirituais as mais dramáticas e impressionantes, as nossas mentes devem estar cativas à Palavra de Deus.

## 2

### *Como esse movimento começou?*

---

A chegada do Reino de Deus em Cristo foi marcada por intervenções miraculosas de Deus na cura de enfermos e expulsão de demônios. Na Idade Média, contudo, a cura divina e a prosperidade estavam associadas à veneração de imagens e relíquias. Entre os evangélicos, somente no início do século XIX, o assunto começou a chamar a atenção. Edward Irving, pregador escocês, anunciou a cura divina como bênção não só para a época dos apóstolos, mas para todas as épocas. Surgiram, com o tempo, pregadores realizando cruzadas evangelísticas com oração por enfermos: Charles Cullis, Adoniram Judson Gordon, A. B. Simpson e Aimee Semple McPherson. Até este ponto o movimento de curas mantinha, em geral, as doutrinas cristãs básicas. Por que até então não se ouvia entre os evangélicos que há poder em nossas palavras e que devemos decretar a bênção? Foi com Kenneth Hagin que as doutrinas da confissão positiva ganharam seu ímpeto.

Kenneth Hagin nasceu em agosto de 1917 em McKinney, Texas. Primeiramente como pastor batista e depois à frente de igrejas das Assembléias de Deus, ele sempre enfatizou curas e o sobrenatural. Ele testemunha ter sido curado de uma grave enfermidade na adolescência e ter recebido visitas de Jesus, onde lhe foram comunicadas as doutrinas da Fé. Seu ministério teve um crescimento espantoso. Atualmente seu programa radiofônico é transmitido por cerca de 249 estações, seu centro de treinamento já formou, desde 1974, 12 mil bacharéis, sua revista alcança quase 400 mil lares, seu ministério já vendeu mais de 47 milhões de livros e publicações. Aqui no Brasil os livros de Kenneth Hagin se tornaram verdadeiros *best-sellers*.

As doutrinas de Hagin, entretanto, não surgiram no vácuo. Ele foi praticamente discipulado através dos livros de Essek Kenyon que deve ser considerado o verdadeiro pai do Movimento da Fé. Kenyon,

por sua vez, foi fortemente influenciado por doutrinas metafísicas do Novo Pensamento.

Este ponto deve ser destacado. Vários eruditos já demonstraram a conexão entre o Movimento da Fé e as seitas metafísicas americanas. É possível distinguir uma linha nesse processo: *Transcendentalismo - Novo Pensamento - Confissão Positiva*.

Ralph Waldo Emerson (1803-1882), famoso pensador norte-americano, foi o líder do movimento transcendentalista, que exerceu uma influência significativa na formação da cultura norte-americana. Os transcendentalistas afirmavam a inocência essencial do homem, buscavam a verdade não por meio das Escrituras ou tradições, mas intuitivamente, e cultivavam esperança e otimismo na capacidade do homem.<sup>1</sup> Eles beberam de fontes tão estranhas ao cristianismo como o misticismo hindu.

Essa mentalidade ajudou na formação de um movimento chamado Novo Pensamento. Baseado na divindade de todos os homens, o Novo Pensamento ensinava que o pensamento controla todas as coisas. Hunt explica: “O poder do pensamento, quer positivo ou negativo, era considerado suficiente até para criar a realidade física ou destruí-la. Deus não era pessoal, mas apenas uma grande Mente que era ativada por nossos pensamentos e os tornava reais dando-lhes formas concretas.”<sup>2</sup>

Michael Horton, analisando a formação do evangelicalismo americano no século XIX, mostra a influência do Transcendentalismo e do Novo Pensamento, cujas doutrinas afirmavam a divindade inerente do homem e o controle da mente sobre a matéria.

Na medida em que o Transcendentalismo abria caminho para o “Novo Pensamento”, com suas muitas variedades metafísicas — Ciência Cristã, Ciência Religiosa, Escola Unidade do Cristianismo, e numerosas seitas menores — até grupos mais tradicionais foram afetados. Foi através de Ralph Waldo Trine, um adepto da Ciência Cristã, que E. W. Kenyon descobriu a teosofia, como viria a ser chamada. Kenyon é o pai do

---

1. cf. Walter Elwell, ed. Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã, pp. 569-571

2. *Sedução*, p.161

“movimento da fé” representado por Copeland, Hagin, Fred Price, Oral Roberts, Paul Crouch, o Instituto Bíblico Rhema, a Rede de Televisão Trinity (TBN), e numerosos ministérios de publicações e mídia. Assim, uma linha direta pode ser traçada das seitas metafísicas, teosóficas e o movimento neo-pentecostal contemporâneo.<sup>3</sup>

Poucos evangélicos brasileiros estão conscientes da verdadeira origem do movimento da Confissão Positiva. Para muitos, estas novas doutrinas são simplesmente verdades bíblicas negligenciadas pelas igrejas tradicionais e agora revividas pelo Movimento da Fé. Como veremos, textos bíblicos fora de contexto são usados para defender idéias mais próximas da Nova Era do que do cristianismo.

---

3. *Made in America*, p. 124.

# 3

## *Somos pequenos deuses?*

---

**V**ocê não tem um deus em seu interior, você é um Deus.<sup>1</sup>

Esta afirmação, de um dos líderes mais influentes do Movimento da Fé, sintetiza a base doutrinária onde se apoiam conceitos como o poder das palavras e o direito à saúde e prosperidade. Hoje é comum evangélicos repetirem convictamente: Somos pequenos deuses.

Veja, por exemplo, o entusiasmo com que Casey Treat, pastor do Centro de Fé Cristã em Seattle, Washington, afirma a doutrina na sua série de fitas *“Acreditando em Você Mesmo”*:

O Pai, o Filho e o Espírito Santo tiveram uma pequena conversa e disseram: “Vamos fazer o homem, uma réplica exata de nós.” Eu não sei o que essas palavras dizem para você, mas elas acendem o meu entusiasmo!

Uma réplica perfeita de Deus! Diga isso em alto e bom som, “Eu sou uma réplica de Deus!” [A congregação repete um tanto insegura e sem jeito.]

Vamos, digam isso! [Ele conduz a congregação em uníssono.] Digam de novo! “Eu sou uma réplica perfeita de Deus!” [A congregação começa a se animar, e o entusiasmo e o barulho aumentam cada vez que eles repetem a frase.]

Ponham um pouco de vontade nisso! [A essa altura ele já está gritando.] “Eu sou uma réplica perfeita de Deus!” Gritem isso! Berrem! [Eles obedecem à sua ordem.] “Eu sou uma réplica perfeita de Deus! Eu sou uma réplica perfeita de Deus! [Repetidamente]...

Quando Deus olha no espelho, Ele vê a mim! Quando eu olho no espelho, eu vejo Deus! Oh! Aleluia!...

---

1. Hanegraaf, p. 119, citando Copeland.

Sabe, às vezes as pessoas dizem, quando estão bravas comigo e querem me diminuir... “Você pensa que é um pequeno deus!” Obrigado! Aleluia! Você acertou na mosca! “Quem você pensa que é, Jesus?” É isso aí!

Vocês estão me ouvindo? Vocês andando por aí como se fosse deuses? Por que não? Foi isso que Deus nos mandou fazer!... Já que eu sou uma réplica perfeita de Deus, vou agir como Deus!<sup>2</sup>

As afirmações a seguir demonstram que a divindade do homem é um ensino comum ao Movimento da Fé:

Você é uma criatura do tipo de Deus. Originalmente você foi designado para ser um deus neste mundo. O homem foi designado ou criado para ser o deus deste mundo... É claro entregou este domínio para Satanás que se tornou o deus deste mundo.<sup>3</sup>

Segundo Copeland, “o homem tinha total autoridade para reinar como um deus sobre cada criatura viva sobre a terra, e ele deveria reinar falando palavras. Suas palavras levariam o poder e a unção de Deus que estava nele desde o instante em que primeiro foi criado.”<sup>4</sup>

Kenneth Hagin explica como entende a doutrina:

O homem ... foi criado em termos de igualdade com Deus, e poderia permanecer na presença de Deus, e sem qualquer consciência de inferioridade ... Deus nos criou tão parecidos com Ele quanto possível... Ele nos fez seres do mesmo tipo dEle mesmo... O homem vivia o Reino de Deus. Vivia em pé de igualdade com Ele... O crente é chamado de Cristo... Eis quem somos; somos Cristo!<sup>5</sup>

Quando o homem nasce de novo ele toma sobre si a natureza divina e torna-se, não semelhante, mas igual, exatamente igual em natureza com Deus. A única diferença entre o homem e Deus torna-se a magnitude, Deus é infinitamente divino e nós ainda finitamente divinos. O crente é uma encarnação de Deus exatamente como é Jesus de Nazaré.<sup>6</sup>

---

2. Casey Treat, *Believing in Yourself*, fita número 2 de uma série de quatro. Cit. *Sedução do Cristianismo*. p.87,88.

3. Robert Tilton, *God's Laws of Success*, pp. 170-71. Cit. em *Agony*, p. 91.

4. Kenneth Copeland, *O Poder da Língua*, p.6. Cit. em *Agony*, p.91.

5. Kenneth Hagin, *Zoe: A Própria Vida de Deus*, Graça Editorial.

6. *Jornal Palavra da Fé*, Dez/1977. Cit. em Gondim, p. 7.

O homem é espírito. Sabemos que o homem é da mesma categoria com Deus porque é espírito.<sup>7</sup>

Alguns não sabem que o novo nascimento é uma autêntica encarnação. Não sabem que são tão filhos de Deus como Jesus. Jesus primeiramente foi divino depois tornou-se humano. Na carne ele era um ser divino-humano. Eu era primeiro humano e depois nasci de Deus e agora sou um ser humano-divino.<sup>8</sup>

Todas estas afirmações deixam clara a compreensão teológica dos líderes do Movimento da Fé. Partindo da doutrina da criação, eles entendem ter o homem recebido autoridade para governar sobre a terra. Com a queda, esta autoridade foi conquistada legalmente por Satanás que se tornou o “deus deste mundo” no lugar de Adão. A obra da redenção devolveu ao homem essa autoridade de reinar sobre a criação. Pelo novo nascimento, o homem não somente é perdoado, mas torna-se da mesma essência de Deus, e é colocado como deus desta terra. Para corroborar isto, citam constantemente os seguintes textos:

“Eu disse: Vós sois deuses, vós sois todos filhos do Altíssimo.” (Salmo 82:6)

“Respondeu-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse que vós sois deuses? Se ele chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a escritura não pode ser anulada). (Jo 10:34-35).

“Desse modo ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas vos torneis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, pela concupiscência que há no mundo”(2 Pe 1:4).

Para eles, a questão está resolvida. Questionar a doutrina é questionar a autoridade da própria Palavra de Deus. Como pequenos deuses, temos o mesmo tipo de capacidade criadora de Deus. Deus teve fé e a depositou sobre as suas palavras para trazer o que não existia à existência. Como somos da mesma essência de Deus, o

---

7. Zoe, p.5.

8. idem, p. 45.

princípio também funciona para nós. Deus já nos deu o princípio. Agora devemos usá-lo se quisermos desfrutar daquilo que é nosso por direito: saúde, prosperidade e vitória sobre todas as áreas da vida. Se não aplicarmos os princípios da fé nem Deus nem Jesus podem fazer nada para que as bênçãos se tornem uma realidade para nós. Tudo depende de nós.

Essa explicação tem sido aceita, muitas vezes, sem qualquer tipo de questionamento, por um grande número de evangélicos não só no Brasil, mas em diversas partes do mundo. A pergunta é: foi isso que Deus quis ensinar em Sua Palavra? Deus quer que reconheçamos a nossa própria divindade? Devemos criar a nossa própria realidade? Deus quer que, como Seus filhos por natureza, reinvidiquemos nossos direitos à saúde e prosperidade?

Em primeiro lugar, os textos usados devem ser analisados com mais cuidado. Devemos lembrar que o termo *elohim* (Deus) é aplicado a homens em posição de autoridade, como no caso de Moisés em relação a Aarão. “Tu lhe falarás e porás as palavras na sua boca; eu serei com a tua boca, e com a dele, ensinando-vos o que haveis de fazer. Ele falará por ti ao povo, e te será por boca, e tu lhe serás por Deus (*elohim*).” (Ex 4:15-16). Certamente este texto não está ensinando que Moisés é uma exata réplica de Deus.

O Salmo 82 usa o termo *elohim* (deuses) para se referir aos juízes de Israel. “Os juízes terrenos são chamados de “*elohim*” porque o ofício que ocupam e o julgamento por eles exercido, realmente são de Deus.”<sup>9</sup> Isso é confirmado pelos seguintes textos: “Disse aos juízes: vede o que fazeis; porque não julgais da parte do homem, e sim, da parte do Senhor, e no julgardes ele está convosco. Agora, pois, seja o temor do Senhor convosco; tomais cuidado, e fazei-o; porque não há no Senhor nosso Deus injustiça, nem parcialidade, nem aceita ele suborno.” (2 Cr 19:6 e 7). “Não sereis parciais no juízo, ouvireis assim o pequeno como o grande; não temereis a face de ninguém, porque o juízo é de Deus.” (Dt 1:17)

Como explica Hanegraaff:

---

9. O Novo Comentário da Bíblia, Vol. I, p. 572

No Salmo 82, encontramos Deus presidindo um tribunal de poderosos. Ele estava sentenciando os juízes que, apesar da obrigação de defender os fracos, cobriam-se de parcialidade em favor dos ímpios. Numa linguagem clara o suficiente para não permitir mal-entendidos, ele ridiculariza os juízes humanos que tiveram a audácia de pensar que eram deuses. Em outras palavras, a mensagem de Deus é esta: “Então vocês pensam que são deuses, não é? Bem, a sepultura provará que são meros homens! Quando vocês morrerem, saberão a diferença entre eu mesmo e o mais poderoso dos mortais”.

Tais juízes haviam interpretado mal seu ofício e, ao invés de se submeterem à autoridade de Deus, como o Supremo Juíz, buscaram autonomia como “deuses” para praticarem todo tipo de injustiça. O certo é que este texto de modo algum está ensinando sermos “réplicas exatas de Deus.”<sup>10</sup>

Então, por que Jesus usou este texto (cf. Jo 10:34-36) quando foi indagado pelos judeus a respeito da sua divindade? Estava Jesus defendendo que todos são deuses? Nesse caso, não havia nada de mais em dizer: “Eu e o Pai somos um”. Todos poderiam dizer isso! Então, por que os judeus queriam apedrejá-lo? Porque eles entendiam que Jesus reivindicava ser da mesma essência de Deus! De duas, uma: ou Jesus estava falando a verdade, ou estava mentindo. Como os judeus não podiam aceitar a primeira alternativa, a segunda era mais do que mentira, era blasfêmia! Nesse contexto, Jesus cita Sl 82:6, não para provar a divindade dos homens, mas para ironizar a posição dos judeus, como esclarece Walter Martin:

Eruditos bíblicos tem indicado que a afirmação de Cristo, então, em Jo 10, é uma forma de ironia. Deus, eles dizem, estava afirmando algo que seria reconhecido por qualquer um como algo absurdo. Paulo fez o mesmo com os coríntios, zombeteiramente se referindo a eles como “reis”, quando tanto ele quanto eles sabiam que não haviam de nenhuma maneira se tornado reis. Pelo contrário, eles estavam abusando dos seus dons espirituais. Da mesma forma, em João 10, Jesus zomba do povo como se dissesse, “Vocês todos consideram-se a si mesmos deuses. O que é mais um deus entre vocês?” A ironia é usada para nos provocar, não para nos informar. Ela não é base para se construir uma teologia.<sup>11</sup>

Usar este texto para afirmar que Jesus ensinou a doutrina dos

---

10. Hank Hanegraaff, *Cristianismo em Crise*, (CPAD, 1996), p. 121

11. Walter Martin, *Ye Shall be as Gods*, (Sereis como deuses) em *Agony*, p. 97

pequenos deuses é acusá-lo de usar uma passagem do VT completamente fora do contexto. Como Deus ironizou os juízes infiéis de Israel, o Senhor Jesus ironizou os líderes religiosos do seu tempo, bem dentro do real contexto.

Voltando ao Salmo 82, a expressão “filhos do Altíssimo” é vista como confirmação de “sois deuses”. Earl Paulk, do Movimento da Fé, declarou: “Cães tem cachorrinhos e gatos têm gatinhos; assim, Deus tem pequenos deuses.”<sup>12</sup> No contexto do Salmo 82, “filhos do Altíssimo” se refere aos juízes como designados por Deus. Quanto àqueles que nasceram de novo, são filhos de Deus não por natureza ou essência, mas por adoção cf. (Gl 4:5-8). Jesus é Filho de Deus num sentido que jamais seremos.

Outro texto usado para “provar” a doutrina dos pequenos deuses é 2 Pe 1:4, como o próprio Copeland interpreta: “Ora, Pedro disse que mediante grandíssimas e preciosas promessas tornamo-nos participantes da natureza divina. Muito bem, somos deuses? Somos uma classe de deuses!”<sup>13</sup>

Uma análise do contexto, entretanto, deixa claro em que sentido somos participantes da natureza divina. Com base nas promessas de Deus, podemos nos conformar cada vez mais ao caráter santo de Deus, abandonando “as paixões do mundo”. Para isso, é necessário diligência, fé, virtude, conhecimento, domínio próprio, perseverança, piedade, fraternidade e amor. Não somos extensão de Deus, mas pessoas que experimentam o poder de Deus capaz de nos fazer cada vez mais parecidos com Ele. Contudo, como observa Hanegraaff, “Apesar do homem poder refletir — aliás, ele deve — os atributos morais de Deus, de modo algum se qualifica como uma duplicata exata de Deus.”<sup>14</sup>

Os teólogos da Fé defendem a tese da divindade do homem. O novo nascimento implantou nos cristãos literalmente a essência de Deus. Assim como Deus é espírito, o homem recriado também tem um espírito que participa do ser de Deus. Logo, se Deus como espírito

---

12. Earl Pauk, *Satan Unmasked*, p. 96. Cit. em *Cristianismo em Crise*, p. 122.

13. Programa “*Praise-a-Thon*” pela TBN - novembro de 1990. Cit. em *Hanegraaff*, p. 125

14. Cit. em Hanegraaff, p. 125.

cria a realidade pela fé em sua palavra, nós, que somos da mesma categoria de Deus, podemos fazer a mesma coisa: criar a realidade através da palavra.

Fica difícil não reconhecer nessa doutrina a tentação no jardim do Éden: “Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal” (Gn 3:5). Esta é a tentação sutil do poder. É a porta da autonomia e independência. É a possibilidade de fazermos a nossa vontade. É a entronização do eu. É o que um escritor chamou de “A Síndrome de Lúcifer”. Se esse ensino é verdadeiro, porque ele não foi ensinado nem por Jesus nem pelos apóstolos? Por que Deus ocultaria em uns poucos versículos isolados e fora de contexto uma “verdade” tão fundamental? Mais ainda, por que os seguidores de Jesus foram tão tapados ao ponto de negligenciar essa doutrina em seus escritos?

O segredo de vida cristã está na oração do Pai Nosso: “Seja feita a tua vontade” (Mt6:10). É uma confissão de humilde dependência. Não sou um pequeno deus. Sou uma criatura. Sou um filho de Deus não porque participo de sua essência, mas porque fui adotado como Seu filho e em mim habita o Espírito de adoção. O único Filho de Deus por essência é Jesus Cristo, o Verbo encarnado de Deus. É interessante notar que os próprios escritores da Nova Era usam o texto de João para defender a doutrinas de que todos somos deuses, donos do nosso próprio destino e criadores da nossa própria realidade. A doutrina dos pequenos deuses é uma mistura do hinduísmo infiltrado na Ciência Cristã que influenciou o pai do movimento da fé, Essek Kenyon, que, por sua vez, influenciou Kenneth Hagin e todos os mestres da Fé.

## 4

### *Há poder em nossas palavras?*

---

**É** muito comum nos círculos evangélicos se ouvir que há poder em nossas palavras; poder para produzir bênçãos e poder para produzir maldições. A partir desta crença o movimento recebe o nome de “Confissão Positiva”. De acordo com Alan Pieratt, “a confissão positiva ensina que o cristão será próspero segundo aquilo que conhece sobre seus direitos, de acordo com a firmeza com que ele acredita neles e pelo modo como confessa.”<sup>1</sup>

Ricardo Gondim é incisivo ao explicar a natureza do movimento:

Na Teologia da Prosperidade fé não é depender totalmente do caráter de Deus, mas “chamar realidades à existência”. Fé não é depositada em Deus, mas em um poder dirigido a Deus que o força a fazer o que se deseja que ele faça.” ... Acreditam, os defensores da Teologia da Prosperidade, que Deus está preso às suas promessas e que Ele não tem escolha senão fazer o que prometeu.<sup>2</sup>

Marilyn Hickey, pregadora que já esteve no Brasil e conhecida pela doutrina de Quebra de Maldições, fala sobre o poder das palavras:

Diga a seu corpo: “Oh, corpo, estás são! Funcionas tão bem e harmoniosamente! Ora, corpo, nunca tens quaisquer problemas. Tu és um corpo forte saudável”. Ou fale à sua perna, ou ao seu pé, ou ao seu pescoço, ou às suas costas; e uma vez que tenha falado, crendo que recebeu, não retroceda mais. Fale com sua esposa, fale com seu marido, fale às circunstâncias; use palavras de fé para criar circunstâncias e Deus fará aquilo que você ter tiver dito.<sup>3</sup>

A doutrina do poder das palavras já faz parte do linguajar

---

1. Alan Pieratt, p. 65.

2. Gondim, p. 103.

3. Marilyn Hickey cit. em Hanegraaff, p. 69

evangélico. Não podemos falar que teremos enfermidades ou doenças, porque isso as atrai para dentro das nossas vidas. Como defende Kenneth Copeland:

Se você disser: “Toda vez que um resfriado chega à cidade eu o pego”, você está bloqueando o acesso dos anjos de Deus e abrindo a guarda para Satanás e sua agência. Então você agirá conforme suas palavras, dando ao diabo contínuo acesso a tudo quanto você faça.<sup>4</sup>

Este ensino está relacionado diretamente à crença de que devemos ter a fé do tipo de Deus e que ela é uma força. O pai do Movimento da Fé, Essek Kenyon, argumenta: “Palavras carregadas de fé trouxeram o Universo à existência, e palavras carregadas de fé estão governando o Universo hoje em dia.”<sup>5</sup>

Copeland, seguindo o mesmo ensino, repete: “Deus usou palavras ao criar os céus e a Terra ... Cada vez que Deus falou, ele liberou sua fé - o poder criativo que fez suas palavras acontecerem.”<sup>6</sup> Charles Capps confirma: “Alguns pensam que Deus fez a Terra do nada, mas não foi assim. Fê-la de alguma coisa. *A substância usada por Deus foi a fé...* Ele usou suas Palavras como condutoras dessa fé.”<sup>7</sup>

Partindo da premissa de que temos a mesma essência de Deus e somos pequenos deuses, segue-se que esse princípio funciona para nós também. Podemos criar a realidade usando o mesmo tipo de fé que Deus teve:

A Palavra de Deus é lei espiritual. Funciona tão seguramente quanto qualquer lei natural... As palavras governadas por lei espiritual se transformam em forças espirituais trabalhando em favor de você...

O homem foi criado na mesma classe de Deus... um ser espiritual capaz de operar no mesmo nível de fé que Deus... Deus liberou sua fé por meio de palavras... Para imitar a Deus, você tem que falar como Ele e agir como Ele...

O MUNDO NATURAL DEVE SER CONTROLADO PELO HOMEM QUE FALA AS PALAVRAS DE DEUS... Havia um poder criativo que

---

4. Kenneth Copeland cit. em *id.*, p. 268.

5. E. W. Kenyon cit. em *ibid.*, p. 73.

6. Kenneth Copeland cit. em *id.* p. 73.

7. Charles Capps cit. em *ibid.* p. 75.

fluía da boca de Deus, e você ... tem a mesma capacidade latente, habitando no seu interior...

Isto não é teoria. É um fato. *É uma lei espiritual*. Funciona cada vez que é aplicada corretamente... concernente a confessar em voz alta a Palavra de Deus [de modo que] você ouça pronunciando-a... [Deus disse]: “É uma aplicação científica da sabedoria de Deus à constituição psicológica do homem [ênfase no original].”<sup>8</sup>

O pastor e autor C. S. Lovett afirma:

Você ficaria chocado ao descobrir que o poder curador de Deus está disponível por meio de sua própria mente, e que você pode dispará-lo - pela fé!...

Se você tivesse ACESSO DIRETO à sua mente inconsciente, poderia ordenar que QUALQUER DOENÇA fosse curada num instante. Essa é a medida do poder que está à sua disposição. Jesus obviamente tinha acesso a ele, pois produzia milagres através de ORDENS.

Deus porém, propositadamente colocou esse poder além da nossa consciência. Assim, o homem caído não pode usá-lo erradamente. Aqui está, todavia, uma maneira de alcançá-lo - indiretamente - PELA FÉ...

ISSO PARECE SER CIÊNCIA DA MENTE? Admito que sim. É verdade que as seitas descobriram certas leis terapêuticas de Deus e as usam para capturar os incautos em suas teias... Permita-me perguntar, deveria a cura ser negada a crentes renascidos simplesmente porque certas seitas exploram tais leis...?

Isso é como jogar o nenê fora com a água do banho. É ridículo dizer: “Não posso usar essas leis porque o pessoal da Ciência da Mente as usa”. [ênfase no original].<sup>9</sup>

De acordo com Lovett, a fé dispara o poder curador de Deus. Na linguagem de Copeland, “a fé é uma força poderosa. É uma força tangível. É uma força condutora”.<sup>10</sup> E essa força é ativada mediante o poder das palavras. Aqui está a síntese desse ensino.

Tais idéias, como já vimos, foram emprestadas das seitas metafísicas americanas, principalmente a de que a mente tem poder sobre a matéria. Isto pode ser reforçado pela observação de Ron Rhodes,

---

8. Charles Capps cit. *Sedução*, pp. 104 e 105.

9. C. S. Lovett cit. em *Sedução*, pp. 123-124.

10. Kenneth Copeland cit. em Hanegraaff, p. 71.

crítico da Nova Era: “De acordo com o Novo Pensamento, os seres humanos podem experimentar saúde, sucesso e vida abundante usando seus pensamentos para definir a condição de suas vidas.” <sup>11</sup>

Os mestres da Fé insistem, entretanto, que seu ensino é simplesmente bíblico. Eles alegam estarem transmitindo somente o conteúdo claro das Escrituras. Vejamos quais são alguns textos bíblicos usados para provar que a fé é uma força e que há poder em nossas palavras.

Em primeiro lugar, uma tradução de Hb 11:1 diz que “a fé é a substância de coisas pelas quais se espera, a evidência de coisas não vistas.” Copeland interpreta: “a fé foi a matéria-prima básica que o Espírito de Deus usou para formar o Universo.”<sup>12</sup> A palavra para “substância” (gr. *hypostasis*) tem sido entendida pelos eruditos, entretanto, como “confiança”, “certeza”, direcionadas para Deus com base nas suas promessas e nos seus atributos, e não como uma espécie de energia ou campo magnético ativado pelo Espírito Santo. O restante da capítulo 11 de Hebreus ilustra qual é a verdadeira fé e como ela se expressou na vida de muitos homens e mulheres de Deus. Ao vencer inimigos, realizar milagres e sofrer perseguições, certamente eles não estavam usando a fé como matéria-prima com a qual construiriam sua realidade.

Contudo, Kenneth Hagin em um livro chamado *Tendo Fé na sua Fé*, aconselha:

Ajudá-lo-á a obter fé no seu espírito o pronunciar em voz alta: “Fé na minha fé”. Continue a dizê-lo até que fique registrado em seu coração. Eu sei que soa estranho quando você diz isso pela primeira vez; sua mente rebela-se. Porém, não estamos falando de sua cabeça; estamos falando sobre a fé em seu coração”.<sup>13</sup>

Ele usa Marcos 11:23 para provar o ponto:

Porque em verdade vos digo que qualquer que *disser* a este monte: “Ergue-te e lança-te no mar, e não *duvidar* em seu coração, mas crer que se

---

11. Ron Rhodes cit. em *ibid.*, p. 73 e 74.

12. Kenneth Copeland cit. em *ibid.*, p. 76.

13. Kenneth Hagin cit. em *ibid.*, p. 80.

fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito”

Note mais duas coisas sobre este versículo: (1) Crê em seu coração; (2) Acredita em suas palavras. Uma outra maneira de dizer isto é: *Tem fé em sua própria fé... Ter fé em suas palavras é ter fé em sua fé* <sup>14</sup>(a ênfase é dele).

Hagin alega ter recebido uma revelação do próprio Jesus a esse respeito. Jesus lhe teria entregue a fórmula da fé que, se seguida, abriria as portas de todas as bênçãos. A fórmula é: 1. Diga-o. 2. Faça-o. 3. Receba-o. 4. Conte-o.<sup>15</sup> Dizer, segundo o movimento, é produzir a realidade. “Positiva ou negativamente, tudo depende do indivíduo. De acordo com o que o indivíduo disser é que ele receberá.” <sup>16</sup> Para sustentar esse ponto Hagin cita Provérbios 6:2: “estás enredado com o que dizem os teus lábios, estás preso com as palavras da tua boca”. Salomão não está falando, entretanto, sobre uma fórmula de fé, mas sobre a seriedade de ser fiador de outra pessoa, como deixa claro o verso anterior: “Filho meu, ficaste por fiador do teu companheiro, e se te empenhaste ao estranho, estás enredado...” (6:1).

Outro texto muito usado é Provérbios 18:21: “A morte e a vida estão no poder da língua; e aquele que a ama comerá do seu fruto”. O livro de Provérbios é riquíssimo em sabedoria, inclusive no que se refere ao nosso uso da língua. “No muito falar não falta transgressão, mas o que modera os seus lábios é prudente.” (Pv 10:19) “Os lábios do justo apascentam a muitos, mas por falta de senso, morrem os tolos.” (Pv 10:21) “O ímpio com a boca destrói o próximo, mas os justos são liberados pelo conhecimento.” (Pv 11:9) “As palavras dos perversos são emboscadas para derramar sangue, mas a boca dos retos livra os homens.” (Pv 12:6) “Alguém há cuja tagarelice é como pontas de espada, mas a língua dos sábios é medicina.” (Pv 12:18) “A língua falsa aborrece a quem feriu, e a boca lisonjeira é a causa de ruína.” (Pv 26:28) Estes textos são suficientes para mostrar que de fato Salomão cria que palavras podem trazer coisas boas ou más, mas em nenhum instante vemos o sábio sugerindo que as nossas palavras

---

14. *Ibid.* p. 80.

15. Hagin cit. em *ibid.* p. 81

16. Hagin, citando Jesus. Cit. em *ibid.*, p. 81

podem trazer a realidade à existência como forças criadoras.

Como foi citado anteriormente, da mesma maneira como Deus criou o universo pela palavra, os cristãos também podem supostamente fazê-lo porque têm a essência de Deus. Segundo esse ensino, Deus exercitou fé nas suas palavras: “O homem foi criado na mesma classe de Deus... um ser espiritual capaz de operar no mesmo nível de fé que Deus... Deus liberou sua fé por meio de palavras... Para imitar a Deus, você tem que falar como Ele e agir como Ele...”<sup>17</sup>

Os mestres da fé usam estes dois textos para provar este ponto: Mc 11:22 e Hb 11:3. No primeiro, lemos: “E Jesus, respondendo, disse-lhes: Tende fé em Deus”. Copeland editou uma Bíblia de Referência onde este texto tem uma leitura alternativa: “Tende a fé de Deus”. Capps, Price, Hagin, são unânimes nessa interpretação. Hagin afirma, inclusive, que ela está de acordo com a visão dos eruditos em grego. O texto grego diz: *echete* (tende) *pistin* (fé) *theou* (de Deus). De Deus? Então Deus tem fé! Sendo assim, os mestres da Fé têm razão. Os cristãos, através dos séculos, estiveram interpretando erroneamente este texto. Xeque-mate? De maneira alguma. Robertson, um dos maiores eruditos em grego, afirma que o texto deve ser traduzido para “tende fé em Deus” porque se trata de um genitivo objetivo. Neste caso Deus não é o sujeito da fé (fé de Deus) mas o objeto da fé (fé em Deus). Os eruditos em grego maciçamente concordam com Robertson, contrariamente à afirmação de Hagin.

“Pela fé entendemos que o Universo foi formado pela palavra de Deus” (Hb 11:3). Este é outro texto que tem sido interpretado (ou distorcido) para se conformar ao ensino da Fé. Ele deve ser lido de outra maneira, segundo os mestres da Fé: “Entendemos que *pela fé* o Universo foi formado pela palavra de Deus.” Aqui está Deus usando a Sua fé para criar o Universo e a base para nós criarmos a realidade através das nossas palavras! O sentido claro do texto, entretanto, indica claramente que *somos nós* quem entendemos pela fé que Deus criou o Universo, e de modo algum ensina que *Deus* precisou de fé para criar o Universo. A fé, por definição, é exercitada como expressão de dependência de algo ou alguém exterior. Em quem Deus depositou sua

---

17. *Sedução*, p. 104.

confiança? “Se Deus tivesse de exercer fé, claro que teria de depender de alguma coisa fora de si mesmo na qual pudesse firmar sua fé para obter conhecimento ou poder. E isso, é óbvio, é antibíblico.” <sup>18</sup>

Apesar disso, alguns mestres da Fé vão mais longe, como Frederick Price:

Ora, isto pode parecer chocante! Mas Deus precisa receber *permissão* para trabalhar neste reino terrestre a favor do homem... Sim! Você *está no controle!* Portanto, se o homem está exercendo controle, quem não o tem mais? Deus... Quando deu a Adão o domínio, Deus deixou de exercê-lo. Portanto, Deus não pode fazer qualquer coisa nesta terra a menos que *lhe demos permissão*. E a maneira de lhe darmos permissão é mediante as nossas orações. <sup>19</sup>

Até mesmo Deus está sob o controle das leis espirituais inexoráveis. A esta altura a semelhança com o ocultismo se torna assustadoramente evidente. Observe o que Dave Hunt nos informa:

A crença em leis que controlam forças espirituais, que, por sua vez, controlam o mundo físico por meio do poder inerente da palavra falada é a essência da feitiçaria. Os ocultistas promovem exatamente os mesmos conceitos que os líderes da Confissão Positiva.

A verdadeira fé surge de um relacionamento com Deus que nos torna canais de Seu amor, graça e vontade; nada tem a ver com a liberação de “poder” pela pronúncia de certas palavras. O que Suas palavras significam para mim, sejam de consolo ou de correção, e como eu as transmito a outros depende dessa relação pessoal com *Ele* - não de algum poder inerente em *palavras*.

Ocultistas repetem *mantras* (palavras especiais com poder espiritual) e praticam o *decretar*, que é a repetição de “confissões positivas” para criar aquilo que é falado. Quando o feitiçeiro corta o pescoço do galo, asperge o sangue de certa maneira e cantarola uma fórmula, os deuses têm que intervir porque estão obrigados a fazê-lo por “leis espirituais”. A mesma ilusão subjaz a todo ritual religioso, mesmo quando é feito em nome de Cristo. <sup>20</sup>

Manly P. Hall, uma das maiores autoridades em ocultismo

---

18. Hanegraaff, p. 99

19. id., p. 91

20. *Sedução*, p.105-106

explica:

Magia cerimonial é a antiga arte de invocar e controlar espíritos por meio de uma aplicação científica de certas fórmulas. Um mago, trajando vestes santificadas e carregando uma vara gravada com figuras hieroglíficas, poderia, pelo poder latente em certas palavras e símbolos, controlar os habitantes invisíveis dos elementos e do mundo astral...

Por meio dos processos secretos da magia cerimonial é possível contactar essas criaturas invisíveis e obter sua ajuda em qualquer atividade humana.<sup>21</sup>

Satanás quer que o homem pense que esse poder procede de sua própria psiquê, de sua mente ou subconsciente - alguma fonte interna - para esconder o fato de que, assim, estará fazendo do homem seu escravo por meio dessa tentação do poder.<sup>22</sup>

De acordo com estudiosos de religiões comparadas, a cosmovisão dos povos chamados primitivos pode ser descrita como uma série de círculos concêntricos. Partindo do centro, o primeiro nível pertence aos objetos inanimados e animais, o segundo aos seres humanos, o terceiro aos espíritos dos mortos, o quarto aos demônios e espíritos bons, o quinto aos deuses, o sexto ao Deus supremo, e o último nível pertence a um princípio cósmico que, numa língua polinésia, é chamado de *mana*. Em última instância, todas as esferas de existência estão sob o controle desse poder impessoal, que impõe sobre o universo leis a serem obedecidas. O papel do feiticeiro, então, é pronunciar palavras e realizar cerimônias que ativem o *mana*. Se tudo for feito corretamente, tudo estará sob o controle do feiticeiro, inclusive os deuses e o Deus supremo. Seria mera coincidência a semelhança dessas crenças com a prática do decretar?

Aqui devemos mencionar o ensino da quarta dimensão. Esta expressão é usada por Marilyn Ferguson no seu livro *Conspiração Aquariana* para descrever o mundo do espírito ou a mente universal onde a realidade é produzida por palavras ou visualização. Ferguson é uma das principais defensoras do movimento Nova Era. É estranho

---

21. Manly P. Hall, *Masonic, Hermetic Qabalistic and Rosacruzian Symbolical Philosophy* (Los Angeles: 1969, 16a. edição), p. ci. Cit. *Sedução*. p. 107.

22. *Sedução*, p. 125

notar que um dos maiores *best-sellers* evangélicos foi um livro chamado *A Quarta Dimensão*, de Paul (David) Yonggi Cho, pastor da maior igreja do mundo. Segundo ele, os ímpios usam os mesmos princípios que nós devemos usar para criar a realidade. O pastor Cho alega ter recebido uma revelação de Deus em relação a isso:

Então Deus falou ao meu coração: "Filho, assim como a segunda dimensão inclui e controla a primeira, e a terceira inclui e controla a segunda, assim também a quarta dimensão inclui e controla a terceira, produzindo a criação da ordem e da beleza. O espírito é a quarta dimensão. Cada ser humano é um ser espiritual assim como físico. Possui a quarta dimensão e também a terceira em seus corações." Deste modo os homens, explorando sua fé espiritual na esfera da quarta dimensão, por meio de visões, imaginações e sonhos, podem influenciar a terceira dimensão, produzindo nela mudança. Isto foi o que me disse o Espírito Santo... Esses iogues e monges budistas podem, portanto, explorar e desenvolver humanamente sua quarta dimensão... Deus deu ao homem o poder sobre a criação. Ele pode controlar o mundo material e dominar as coisas, responsabilidade que pode executar mediante a quarta dimensão. Ora, os incrédulos, explorando e desenvolvendo seu ser espiritual interior de tal maneira, podem executar domínio sobre a terceira dimensão, que inclui as doenças e enfermidades físicas... Em Gênesis encontramos o Espírito do Senhor incubando, pairando sobre as águas. Era como uma galinha que choca seus ovos, que produzem pintainhos. De maneira muito parecida, o Espírito Santo incuba a terceira dimensão; mas também faz o espírito maligno.<sup>23</sup>

Se entendemos bem o que foi dito, tanto os ocultistas quanto os cristãos usam o mesmo poder, a mesma força. Como alguém explicou: Moisés aprendeu com os magos do Egito a arte de operar milagres. O que houve no livro do Êxodo, quando do confronto de Moisés com os magos, foi uma competição de magia. Podemos acreditar nisso?

Os pesquisadores Ankerberg e Weldon fazem uma analogia inquietante entre o ocultismo e os princípios da Fé:

Objeto:

*Magia ocultista:* Palavras de poder (mantras ou palavras sagradas).

---

23. Yonggi Cho, pp.41-44

*Princípios da Fé:* Palavras de poder (especialmente bíblicas, mas também palavras normais).

Fonte:

*Magia ocultista:* de dentro (divindade interior).

*Princípios da Fé:* de dentro (o espírito humano em conjunto com a energia divina interior — o Espírito Santo).

Capacitação por:

*Magia ocultista:* poder ou divindade interior ou exterior (vontade humana; deuses ou espíritos).

*Princípios da Fé:* poder ou divindade interior ou exterior (o espírito humano; Deus e força ou poder mentais).

Objetivo:

*Magia ocultista:* influenciar a si mesmo, a outros, ao ambiente, a deuses e espíritos para alcançar interesses pessoais.

*Princípios da Fé:* influenciar a si mesmo, a outros, ao ambiente, a espíritos ('anjos') e a Deus (para alcançar interesses pessoais e de Deus).

Técnicas:

*Magia ocultista:* visualização para criar, formar imagens interiores e projetá-las no mundo exterior; visualização e diálogo com conselheiros interiores ou deuses.

*Princípios da Fé:* visualização para criar e influenciar o mundo espiritual, a fim de influenciar o mundo material; visualização e diálogo com conselheiros interiores, especialmente Jesus.

Doutrina:

*Magia ocultista:* o homem como deus (pela natureza); Deus e a criatura podem ser manipulados pelo poder mental. O poder divino está sob o controle humano. A vontade humana como uma força ou poder. Panteísmo e politeísmo.

*Princípios da Fé:* o homem como Deus (pela criação à imagem de Deus, pela habitação do Espírito Santos e pelos atributos divinos); Deus e a criação podem ser manipulados pelo poder mental. O poder divino está sob o controle humano. A fé/vontade humana como uma força ou poder. Teísmo e um panteísmo novo, ocasional.<sup>24</sup>

---

24. Ankerberg e Weldon, pp. 64,65

Muitos evangélicos não imaginam as pressuposições anti-cristãs que jazem por trás de uma frase tão simples quanto: “Eu decreto.” Não é interessante notar que, nas Escrituras, o decreto é uma prerrogativa exclusivamente divina? Nem Jesus nem os apóstolos educaram a igreja na arte de decretar. As orações da Bíblia são marcadas pela humilde dependência de Deus. Onde encontramos os cristãos decretando, determinando ou ordenando a Satanás que retire as suas mãos das bênçãos que, por direito, pertencem aos cristãos? Vemos cristãos pedindo, não exigindo.

Deus não está sob o poder inexorável de leis espirituais. Não podemos controlar a Deus. Ele não precisa de permissão para operar neste mundo. “Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam.” (Sl 24:1) “No céu está o nosso Deus; e tudo faz como lhe agrada.” (Sl 115:3) “Todos os moradores da terra são por ele reputados em nada; e segundo a sua vontade ele opera com o exército do céu e com os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?” (Dn 4:35) Tua, SENHOR, é a grandeza, o poder, a honra, a vitória e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu, SENHOR, é o reino, e tu te exaltaste por chefe sobre todos.” (1 Cr 29:11) “Ai daquele que contende com o seu Criador! e não passa de um caco de barro entre outros cacos. Acaso dirá ao barro ao que lhe dá forma: Que fazes? ou: A tua obra não tem alça?” (Is 45:9) “Porventura não é lícito fazer o que eu quero do que é meu?” (Mt 20:15) Ele “faz todas as cousas conforme o conselho da sua vontade.” (Ef 1:11)

Como é possível, diante do fato evidente do governo soberano de Deus, mestres que se denominam cristãos ensinarem que nós determinamos o que vai acontecer ou deixar de acontecer? Só um Deus sábio e onisciente pode fazê-lo, porque sabe o que é melhor para cada uma das suas criaturas. O que aconteceria se o Rei do Universo deixasse seu plano à mercê de “pequenos deuses” que criam a realidade pelo poder de suas palavras? Um caos completo. Devemos dar graças a Deus, porque Ele é o Rei soberano que governa com sabedoria, poder e amor o universo que criou para o louvor da sua glória. Nem Satanás nem os homens podem impedir ou atrapalhar o seu plano, como o próprio Jó reconheceu: “Bem sei que tudo podes, e nenhum dos seus planos pode ser frustrado.” (Jó 42:2)

# 5

## *Devemos quebrar maldições hereditárias?*

---

Um dos ensinamentos mais populares, relacionado ao movimento da Confissão Positiva, é a quebra de maldições hereditárias. Essa prática é completamente estranha a dois mil anos de cristianismo histórico. Por que, então, tornou-se tão amplamente aceita nos meios evangélicos? Da mesma maneira como a teologia da prosperidade e saúde, o ensino de quebra de maldições apela diretamente para os problemas mais comuns dos seres humanos: vícios, depressão, temperamentos distorcidos, enfermidades, etc.

Ricardo Gondim apresenta as perguntas feitas nas igrejas em relação a esse assunto:

- É possível uma pessoa colocar uma maldição sobre a outra?
- Como se quebra uma maldição jogada sobre mim e minha família?
- Pode uma pessoa estar inocentemente sob uma “sentença” que a destrua?
- Estou preso a uma aliança que meus antepassados tenham feito com espiritismo ou com a macumba?<sup>1</sup>

Marilyn Hickey, cujos livros e palestras têm exercido considerável influência nesta área, explica a visão dos defensores da doutrina:

Se você ou algum dos seus ancestrais deu lugar ao diabo, sua família poderá estar sob a “Maldição Hereditária”, e esta se transmitirá a seus filhos. Não permita que sua descendência seja atingida pelo diabo através das maldições de geração. Os pecados dos pais podem passar de

---

1. Gondim, p. 105

uma a outra geração, e assim consecutivamente. Há na sua família casos de câncer, pobreza, alcoolismo, alergia, doenças do coração, perturbações mentais e emocionais, abusos sexuais, obesidade, adultério? Estas são algumas das características que fazem parte da maldição hereditária nas famílias. Contudo, elas podem ser quebradas! <sup>2</sup>

Neusa Itioka procura consubstanciar a doutrina em bases bíblicas:

A Bíblia fala muito claro em termos de maldições que poderão advir às futuras gerações, como resultado dos pecados dos pais. Certas passagens do Antigo Testamento declaram que Deus visita as iniquidades dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos até a quarta geração (Êx 20:5; 34:7; Lv 26:39; Nm 14:18,33; Jr 21:19; Is 14:21; Jr 32:18). Os pecados de idolatria e de ocultismo são os primeiros a serem citados como iniquidade punida até a quarta geração (Êx 20:5). <sup>3</sup>

Com essas bases doutrinárias, os líderes encorajam as pessoas a fazer um levantamento genealógico, traçando as origens espirituais da família, encontrando pactos dos ancestrais, identificando padrões de pecados e problemas hereditários. Para isso, existem formulários detalhados a serem preenchidos, e a quebra sistemática de maldições hereditárias.

Qual deve ser nossa resposta a esses ensinamentos?

Em primeiro lugar, *devemos lembrar que tais ensinamentos são promovidos, muitas vezes, por pessoas sinceras, que desejam ajudar pessoas atribuladas*. Quando os meios convencionais de evangelização, ensino e aconselhamento parecem não resolver certas situações complexas, as maldições hereditárias parecem ser uma explicação convincente e sua quebra um meio correto para libertar as pessoas dos seus problemas. Precisamos, porém, submeter todos os problemas à autoridade das Escrituras, e jamais fazer da experiência a autoridade final mesmo para a ajuda das pessoas.

Em segundo lugar, *existe uma doutrina bíblica de bênçãos e maldições*. Em Deuteronômio 27 e 28, as bênçãos e maldições são pronunciadas por Deus sob a condição de obediência e desobediência.

---

2. *Evangélicos em Crise*, p. 98

3. Neusa Itioka, p.186

Neste caso, é Deus quem julga o Seu povo trazendo enfermidades, pobreza e guerra quando este se entrega à idolatria. Se permanece fiel, por sua vez, há saúde, prosperidade e paz. O caminho para a cessação da maldição é o arrependimento e a fé. Satanás tem poder para agir sobre as pessoas, mas somente sob a autoridade restritiva de Deus (Jó 1:12).

Os homens não devem tomar parte ativa no julgamento de Deus, e, portanto, os cristãos estão proibidos de amaldiçoar (Rm 12:14,19). Paulo, ao dar esta instrução, está de acordo com a palavra de Jesus. Os discípulos devem amar seus amigos e abençoar aqueles que os amaldiçoam (Mt 5:44; Lc 6:28). A advertência dada em Tg 3:9-10 aponta na mesma direção.<sup>4</sup>

Em Gl 3:8-14, Paulo interpreta o relacionamento entre a bênção e a maldição de tal modo que se vê que, quando Cristo tomou sobre Si uma vez para sempre a maldição da Lei, através da Sua morte, os crentes de todas as nações agora recebem a bênção da atividade redentora de Deus através de Cristo (v.14; Ef 1:3; At 3:25-26).<sup>5</sup>

Os homens podem abençoar ou amaldiçoar, mas somente sob autoridade delegada por Deus. Quando Balaque ordena a Balaão para amaldiçoar a Israel, este se viu impedido por Deus: “Como posso amaldiçoar a quem o Deus não amaldiçoou?... Pois contra Jacó não vale encantamento, nem adivinhação contra Israel; agora se poderá dizer de Jacó e de Israel: Que cousas tem feito Deus!” (Nm 23:8,23) Uma maldição infundada, por isso, pode se voltar contra quem a pronuncia: “Visto que amou a maldição, ela lhe sobrevenha; não desejou a bênção, ela se afaste dele.” (Sl 109:17) Aqueles que se erguem contra o propósito de Deus se expõem à maldição de Deus: “abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra”. (Gn 12:3)

Gondim lembra que o verdadeiro cristão não está mais debaixo de maldição ou condenação:

Para os que estão em Cristo, não há mais condenação, ou Maldição (Romanos 8.1). O exílio espiritual que condenava o homem a uma eternidade sem Deus foi desfeito e as pessoas foram reconciliadas com

---

4. W. Mundle, *Amaldiçoar*, NDITNT, p. 185

5. H. -G. Link, *Bênção*, NDITNT, p. 297

Deus. Cristo se tornou pecado por homens e mulheres na cruz, e todos estão libertos da Maldição imposta pela lei (Gl 3.13). Nesse sentido não há mais nenhuma maldição a ser temida pois a mais terrível de todas perdeu o seu poder. Paulo lembra que o aguilhão da morte, que é o pecado perdeu sua força na cruz do Calvário (I Co 15.55).<sup>6</sup>

Se devemos praticar a quebra de maldições, é essencial fazer uma pergunta: Por que nem Jesus nem os apóstolos ensinaram a quebra de maldições hereditárias, se isso era tão importante? Como seguidores de Cristo, devemos fazer somente aquilo que ele mandou. O mundo greco-romano era infestado de seitas ocultistas e práticas espiritualistas e os que se convertiam a Cristo vinham, na sua maioria, exatamente desse meio. Não era de se esperar que os apóstolos encorajassem os novos convertidos a uma prolongada sessão de quebra de maldições? Por que não faziam isso? Porque eles entendiam que a conversão era exatamente isso. Um rompimento absoluto com o passado e o início de uma nova vida com Cristo (At 19:18,19; 2 Co 5:17; 1 Ts 1:9), tendo sido transportados das trevas para a luz (Cl 1:13) e abençoados com toda sorte de bênçãos (Ef 1:3).

*Em terceiro lugar, a doutrina de quebra de maldições, como tem sido apresentada hoje, afasta-se substancialmente do ensino bíblico sobre o assunto. É dada a Satanás uma autonomia que ele não tem, levando as pessoas a perceberem a realidade como dualista, isto é, a competição entre um deus bom e um deus mal, iguais em poder. De acordo com a Bíblia, direta ou indiretamente Deus é o autor das maldições, pois Ele é o Soberano do Universo. O caminho para a libertação não é a quebra de maldições, mas o abandono do pecado e a conversão sincera a Deus. Além disso, essa doutrina dilui a eficácia do sacrifício perfeito de Cristo, deixando aos homens o dever de completá-lo com cerimônias alheias à revelação perfeita de Cristo. Tal doutrina desvia os olhos do cristão da suficiência de Cristo para uma vida marcada pelo medo e pela dúvida. Afinal, quem consegue quebrar todas as maldições dos antepassados? Em países ocultistas da Ásia e da África, os crentes em Cristo têm encontrado libertação e paz no puro evangelho de Cristo “que é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê” (Rm 1:16)*

---

6. Gondim, p. 112

Muito daquilo que é reconhecido por maldição hereditária pode ser identificado como herança genética. Hickey parece não fazer essa distinção: “Será que você já observou uma família na qual todos os membros usam óculos? ... Essas pobres criaturas estão debaixo de uma maldição, e precisam ser libertas.”<sup>7</sup> Ela inclui na lista das maldições ainda estas doenças: câncer, alergia, doenças do coração, obesidade, etc.)

E quando existe um padrão de abusos sexuais, adultério, alcoolismo, etc. dentro de uma família? O comentário de Romeiro é apropriado:

É verdade que os filhos que repetem os pecados dos seus pais têm toda a possibilidade de colher o que seus pais colheram. Os pais que vivem no alcoolismo têm grande possibilidade de ter filhos alcoólatras. Os que vivem blasfemando, ou na imoralidade e vícios, estão estabelecendo um padrão de comportamento que, com grande probabilidade, será seguido por seus filhos, pois “aquilo que o homem semear, isso também ceifará”(Gl 6:7). Isso poderá suceder até que uma geração se arrependa, volte-se para Deus e entre num relacionamento de amor com ele através de Jesus Cristo. Cessou aí toda a maldição.

Ora, todo cristão é tentado, de uma forma ou outra, uns mais, outros menos. Se um cristão enfrenta problemas em relação à pornografia, ao alcoolismo, ao adultério, à depressão ou a qualquer outro aspecto ligado às tentações, os métodos para vencer tais lutas devem ser bíblicos. O caminho para a vitória tem muito mais a ver com a doutrina da santificação, com o cultivo da vida espiritual através da oração, do jejum, da comunhão saudável numa determinada parte do Corpo de Cristo e do contato constante com a Palavra de Deus. O ensino da quebra de maldições hereditárias aparece como atalho mágico e ilusório para substituir a doutrina da santificação, que é um processo indispensável a ser desenvolvido pelo Espírito Santo na vida do cristão, exigindo dele autodisciplina e perseverança na fé.<sup>8</sup>

Dentro deste assunto, ainda existe a questão da maldição de nomes próprios. Como ensina Linhares:

A verdade é que há nomes próprios que estão carregados de maldição — já trazem prognóstico negativo (...) Por isso não convém dar

---

7. *Evangélicos em Crise*, p. 101

8. *Evangélicos em Crise*, p. 100

aos nossos filhos nomem que tenham conotação negativa, que expressem derrota, tristeza, dureza: Maria das Dores, Mara (amargura), Dolores (dor e pesar), Adriana (deusa das trevas), Cláudio (coxo, aleijado), Piedade, Aparecida (sem origem, que não se sabe de onde veio). <sup>9</sup>

Há uma ministração negativa a cada vez que um nome de significado ruim, sombrio, é pronunciado. <sup>10</sup>

Esta crença têm trazido muitos transtornos àqueles que levam consigo nomes com significados negativos. Sabemos que na Bíblia, alguns personagens corresponderam ao significado dos seus nomes. Mas não vemos isto como um padrão. Absalão não foi um homem muito louvável, contudo seu nome significa “pai da paz”. Por outro lado, Apolo foi um dos grandes homens de Deus, mas seu nome significa “o destruidor”. Como observa Romeiro: “Apenas o nome não faz o homem. Se fizesse, as prisões do Brasil não estariam cheias de presidiários chamados de Abel, Moisés, Isaías, Daniel, Pedro, Lucas, Paulo e outros nomes bíblicos”. <sup>11</sup>

Linhares segue de perto a doutrina do poder criativo das palavras:

Prognósticos negativos são responsáveis por desvios sensíveis no curso da vida de muitas pessoas, levando-as a viver completamente fora dos propósitos de Deus. <sup>12</sup>

Ao adquirir um carro novo, o autor diz ter percebido que, de forma incomum, estava atropelando animais. Ele alega ter recebido uma revelação do Espírito Santo em relação a isso:

Naquele instante o Espírito Santo falou ao meu coração: “Você já repreendeu as maldições que porventura possam estar sobre este carro? Não sabe que pessoas amaldiçoadas e infiéis participaram de seu projeto e fabricação? Não percebeu que em tantos anos desde que você aprendeu essa questão da bênção e da maldição, você não costumava atropelar ani-

---

9. Linhares, pp. 34-35.

10. Linhares, p. 36.

11. *Evangélicos em Crise*, 109.

12. Linhares, p. 16.

mais; e nem com outro carro? Esse é o primeiro.<sup>13</sup>

Como vimos anteriormente, não encontramos nas Escrituras esta obsessão pelo poder negativo ou positivo das palavras, nem o temor infundado por algo que incrédulos ou crentes tenham feito contra nós. Esta é uma maneira pagã de se perceber a realidade. “No pensamento da antigüidade, a palavra tem poder intrínseco que é liberado pelo ato de pronunciá-la, e independente deste ato. A pessoa amaldiçoada é assim exposta a uma esfera de poder destrutivo. A maldição opera de modo eficaz contra a pessoa execrada, até que se esgote o poder inerente da maldição.”<sup>14</sup> Essa perspectiva pagã não leva em conta a soberania de Deus. O próprio Balaão verificou que contra o povo de Deus não pode haver maldição, se Deus o abençoou. Deus quer que vivamos como aqueles que já foram abençoados com toda sorte de bênçãos espirituais nas regiões celestiais, e que são mais que vencedores por meio daquele que os amou (Ef 1:3; Rm 8:32).

A Bíblia tem muito a falar sobre o poder e a importância das palavras. Provérbios, principalmente, exorta-nos a usar as palavras com sabedoria. Seu uso indevido pode trazer conseqüências funestas. Devemos fazer, como aconselhou Paulo: “Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e, sim, unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e assim transmita graça aos que ouvem.” (Ef 4:29)

---

13. Linhares, p. 37.

14. W. Mundle, op.cit.

## 6

### *Todos os crentes devem ser prósperos?*

---

Uma irmã em Cristo ficou entusiasmada com a nova perspectiva de sua fé. Ao ouvir que todos os crentes são filhos do Rei e portanto têm direito a tudo do bom e do melhor, dirigiu-se a uma concessionária de veículos, passou um cheque e saiu de lá com um carro novo. Só havia um problema: o cheque não tinha fundos. Mas a irmã estava convicta de que o dinheiro seria depositado em sua conta cobrindo o cheque equivalente ao seu carro novo. Depois de breve tempo, ela foi chamada a explicar para a concessionária o cheque sem fundo e teve que deixar o carro lá, saindo envergonhada. Enquanto os líderes do movimento fazem questão de divulgar em alto e bom som as bênçãos recebidas pelos fiéis, por outro lado não se importam em saber do outro lado da moeda.

As afirmações a seguir não deixam dúvida sobre o ensino do movimento:

Não ore por mais dinheiro ... Exija tudo o que você precisar.<sup>1</sup>

Jesus disse: "Tenho dito ao meu povo que ele pode ter o que diz, mas meu povo está dizendo o que tem".<sup>2</sup>

Deus quer que seus filhos usem a melhor roupa. Ele quer que eles dirijam os melhores carros e quer que eles tenham o melhor de tudo... simplesmente exija o que você precisa.<sup>3</sup>

---

1. Kenneth Hagin, citando Jesus, *How God Taught me About Prosperity* (Como Deus me Ensinou sobre a Prosperidade), p. 17 . Cit. *Supercrentes*, p. 43.

2. Charles Capps, *God's Creative Power Will Work for You* (O Poder Criativo de Deus Funcionará para você), p. 26. Cit. *Supercrentes*, p. 43

3. Kenneth Hagin, *New Thresholds of Faith* (Novos Limiares de Fé), 1985, p. 55. Cit. *Supercrentes*, p. 43

Não somente ansiedade é pecado, mas também o ser pobre quando Deus promete prosperidade!<sup>4</sup>

Parece estranho que líderes evangélicos estejam enfatizando exatamente aquilo que o mundo materialista do século XX enfatiza. Seus defensores, é lógico, negam estar promovendo interesses materialistas. Eles alegam estar simplesmente ensinando a Bíblia, novamente. A Bíblia não diz: “Não cesses de falar deste livro da lei; antes medita nele daí e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo toda lei; dela não te desvies, nem para direita nem para esquerda, para que sejas bem sucedido por onde quer que andares” (Js 1:9)? Também não está escrito: “Amado, acima de tudo faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma” (3 Jo 3)? Kenneth Hagin começa o seu livro *Redimido da Pobreza, Doença e Morte Espiritual* com a citação de Gl 3:13, 14 e 29:

Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar, porque está escrito: “Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro”; para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos pela fé o Espírito prometido... E, se sois de Cristo, também vós sois descendentes de Abraão, e herdeiros segundo a promessa.

A seguir Hagin explica:

Cristo nos redimiui da maldição da lei!

Qual é a maldição da lei? A única forma de poder averiguar é voltando-nos para a lei. A expressão “a lei” como encontrada no Novo Testamento se refere geralmente ao Pentateuco, os cinco primeiros livros da Bíblia. Ao nos voltarmos para estes livros - ou à lei - descobrimos que a maldição é tríplice: pobreza, doença e morte espiritual.<sup>5</sup>

John Avanzini tem sido considerado especialista no assunto da prosperidade. Ele é convidado principalmente quando se tem em mente o levantamento de uma grande soma em dinheiro. Avanzini afirma que Jesus e os apóstolos eram ricos. “Não consigo identificar onde essas tradições bobas entraram, porém a mais estúpida de todas é a de que Jesus e seus discípulos eram pobres. Nada existe na Bíblia

---

4. Robert Tilton. Cit. Hanegraaff, p.200

5. *Redimidos*, p. 1

que dê base para tal afirmação.”<sup>6</sup> Alguém pode perguntar: “Então porque Jesus disse que o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça?” (cf. Lc 9:57 e 58). Avanzini explica que Jesus não tinha casa em Samaria, mas somente um grande e bela casa em Jerusalém.<sup>7</sup> Ele argumenta sobre a riqueza do próprio apóstolo Paulo. Sua riqueza o capacitaria a bloquear o sistema judiciário de seus dias. Quando preso em Cesaréia, Paulo foi ouvido pelo governador romano, Félix, o qual esperava de seu famoso prisioneiro algum tipo de suborno. (At 24:26)

Uma pregadora brasileira defendeu a tese do Jesus rico afirmando que a túnica sem costura do Mestre só podia ser possuída por alguém rico. Hagin declara que Jesus andou em um jumento que era o Cadillac da época. Mas devemos lembrar que o animal era emprestado e os Cadillacs da época eram as luxuosas carruagens.

Segundo o Movimento da Fé, a única barreira entre nós e as riquezas é a incredulidade. Temos todo o direito de exigir que Satanás solte aquilo que é propriedade nossa por direito de redenção.

Isto parece ser empolgante. Quem não sonha morar numa casa luxuosa, dirigir um carro confortável e ter uma gorda conta no banco? Muitos pregadores da Fé sabem que estão tocando numa possibilidade extremamente atraente. O que nos causa estranheza é que muitos deles nos incentivam à fé, conclamando-nos a dar uma oferta como símbolo da nossa convicção. Um texto muito usado é o de 2 Co 9:6-11. A semente é uma oferta de fé que se multiplicará em mais dinheiro, na cura de uma enfermidade ou na resolução de um problema. Isto parece ser confirmado por Mc 10:30: “que não receba, já no presente, o cêntuplo de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos.” É o princípio de “cem por um”. Dê um real e você terá cem. Dê mil, e você terá cem mil. Se esse princípio espiritual fosse verdadeiro, muitos dos nossos problemas financeiros seriam resolvidos. O que nos deixa intrigados é por que só parece funcionar para alguns?

Além do uso desses textos, pregadores usam pedaços de panos ou fotografias suas para fortalecer a fé dos seus ouvintes. Aqui no Brasil rosas ungidadas, vassouras ungidadas, sal grosso, e muitos outros

---

6. Hanegraaff, p. 202.

7. cf. id. p. 202

artifícios são usados para “encorajar” a fé dos fiéis. Sempre acompanhados de pedidos de ofertas.

Mas, é isto que a Bíblia ensina? Devemos deixar claro que Deus pode fazer Seus filhos prosperarem seja por meios naturais ou sobrenaturais. A questão é: isto é um direito de todos? E é pecado ser pobre?

Quando Hagin fala sobre a “maldição da lei”, em Gálatas, ele a equivale a pobreza, doenças e morte espiritual. A bênção da Abraão, segundo ele, inclui riquezas, pois o patriarca era rico. Alan Pieratt analisa o texto de Gálatas 3 de forma diferente:

A conclusão da exegese de Gálatas 3 é que Hagin identificou erroneamente tanto a maldição quanto a bênção referidas na passagem. A maldição debaixo da qual a humanidade se encontra sofrendo não é simplesmente a doença ou a pobreza, mas a ira de Deus dirigida ao homem por causa do pecado. Assim como a maldição de Gálatas 3 é muito mais profunda e mais terrível do que Hagin supõe, igualmente a bênção é muito mais maravilhosa. Hagin coloca-a dentro dos limites da riqueza e prosperidade física, mas, de fato, ela é nada mais nada menos do que a salvação. Somos abençoados porque, pela fé, tornamo-nos filhos de Abraão e herdamos o direito de nos assentar com ele no reino. Embora o próprio Hagin possa não ser um materialista que busca lucro pessoal, ao destacar a prosperidade material e as bênçãos físicas como resultado da fé, ele está transformando o cristianismo numa religião de supermercado, onde as pessoas vão, pagam e esperam receber em troca a satisfação de suas necessidades.<sup>8</sup>

Quanto à suposta riqueza de Jesus e seus discípulos, temos a sensação de que os textos têm sido alterados para significarem algo bem diferente do seu sentido original. Em Lucas 9:57-62, Jesus não está convidando os que desejam segui-lo à sua mansão em Jerusalém, mas a um compromisso de renúncia pelo reino de Deus.

O texto de Mc 10:30, em lugar de enfatizar o direito às riquezas, faz exatamente o contrário. A renúncia pelo reino de Deus seria recompensada espiritualmente, no equivalente a tudo quanto casas e parentes poderiam nos proporcionar. E isto com perseguições. Se fosse literal, Jesus mentiu, pois quase todos os seus discípulos morreram

---

8. Pieratt, p. 130.

pobres e martirizados.

**A mensagem de Jesus é bem diferente:**

Acautelai-vos e guardai-vos da avareza, porque a vida de qualquer um não consiste na abundância do que possui. (Lc 12:15).

Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas. (Mt 6:33)

Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará. (Jo 6:27)

Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam nem roubam; porque onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração (Mt 6:19,20).

**Paulo, aprendendo do Mestre, confirma:**

Os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína (1 Tm 6:9).

Pois muitos andam entre nós, dos quais repetidas vezes eu vos dizia e agora vos digo até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo: O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia; visto que só se preocupam com as cousas terrenas. (Fl 3:18 e 19)

**E Tiago,**

As vossas riquezas estão apodrecidas... O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram... Entesourastes para os últimos dias (Tg 5:2 e 3).

**Pedro:**

Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda! (At 3:6)

**É muito apropriado, dentro do contexto do ensino do Movimento da Fé, o comentário do Pr. Caio Fábio:**

À medida que se parte para a ênfase do ter, perde-se o ser. Isso porque a fé cristã é uma fé baseada totalmente no ser. Em Hebreus 11:1-40 temos um texto que afirma a fé. Do v.1 ao 35 se fala daqueles que foram (ser) e tiveram (possuir, conquistar), como Abraão, que foi e teve...

No entanto, já do v.35 em diante fala-se daqueles que *foram e não tiveram...* Vejo os irmãos adeptos da teologia da prosperidade afirmando o ter. Peço então que leiam Hebreus 11, tentando mostrar-lhes que a fé profunda, genuína, nem sempre é a fé que garante o ter, mas é sempre a fé que garante o ser. O interessante é que do 35 em diante é que se fala dos homens dos quais “o mundo não era digno”... Não estou dizendo com isto que não possamos ter. Ao contrário, o próprio texto de Hebreus mostra que é possível e é bom ser e ter. No entanto, quando a busca do ter é o alvo da vida, o ser se desvanece.<sup>9</sup>

Ao se questionar as interpretações equivocadas do Movimento da Fé, não questionamos a providência de Deus que, em muitos casos, abençoa Seus filhos com a prosperidade. A Bíblia fala a respeito de homens piedosos e ricos, sem que precisassem ter vergonha das suas riquezas. Muitos cristãos ricos tem adminstrado com sabedoria o que a providência de Deus lhes tem concedido em abundância. Prova disso são os orfanatos, hospitais, centros de pesquisa, fundações benéficas, que têm sido formados por cristãos com uma profunda consciência de mordomia. Como disse o reformador Hugh Latimer: “Deus nunca deu um presente sem providenciar ocasião, uma vez por outra, de exibi-lo para a glória de Deus. Pois se enviasse riquezas, Ele enviava homens pobres para serem ajudados com isso.”<sup>10</sup> O pastor puritano Richard Baxter, falando a respeito da pobreza, afirmou o seguinte: “Ninguém é excluído da igreja por carência de dinheiro, nem é a pobreza ofensiva para Cristo. Um coração vazio pode barrá-los, mas uma bolsa vazia não pode. Seu reino de graça sempre foi mais consistente com a desprezada pobreza do que com riqueza e honra.”<sup>11</sup>

---

9. Caio Fábio, *A Crise de Ter e Ser*, Niterói: Vinde Comunicações, 1992, pp. 26 e 27. Cit. em *Supercrentes*, p. 46

10. cf. Leland Ryken, *Santos no Mundo*, São José dos Campos: Fiel, 1992, p.71

11. Richard Baxter, *The Saint's Everlasting Rest*, pp. 62-63. Cit. Ryken, p. 27

## *Todos os crentes devem ter saúde?*

---

Com a regeneração que, segundo o Movimento da Fé, é participar da essência de Deus, o crente está em aliança com Deus e de posse de plenos direitos como filho do Rei. Esses direitos incluem a prosperidade e a saúde perfeita. Usando o mesmo raciocínio de Hagin, Copeland argumenta: “O princípio básico da vida cristã consiste em saber que Deus pôs nosso pecado, enfermidade, doença, tristeza, lamentação e pobreza sobre Jesus, no Calvário. Pôr sobre nós qualquer dessas coisas seria uma lapso da justiça. Jesus foi feito maldição por nós, para que recebêssemos a bênção de Abraão”.<sup>1</sup> Copeland, em outro lugar, continua explicando:

O primeiro passo para a maturidade espiritual é perceber sua posição diante de Deus. Você é filho de Deus e co-herdeiro com Jesus. Em consequência, faz jus a todos os direitos e privilégios do Reino de Deus; um desses direitos é saúde e cura. Você nunca perceberá ou compreenderá plenamente a cura enquanto não souber, acima de qualquer dúvida, que ... Deus o quer curado... Quer você aceite ou não, dispondo-se a caminhar de acordo com essa verdade, a decisão é toda sua.<sup>2</sup>

### Segundo Benny Hinn:

A Bíblia declara que faz agora dois mil anos desde que a obra foi feita. Deus não vai curá-lo agora — já o curou há dois mil anos. Tudo o que você precisa fazer hoje é receber a cura pela fé.<sup>3</sup>

### Hagin confirma:

A enfermidade e a doença não são a vontade de Deus para Seu povo. Ele não quer uma maldição sobre Seus filhos por causa da desobedi-

---

1. Hanegraaff, p. 261

2. id. p. 262

3. id. p. 262

ência; Ele querabençoa-los com saúde. <sup>4</sup>

Hagin não nega que os cristãos sofram, mas jamais devem sofrer por causa de doenças:

Quando a Bíblia fala no sofrimento, não se refere à “enfermidade”. Não temos nenhum motivo para sofrermos com enfermidades e doenças, porque Jesus nos redimiu delas. <sup>5</sup>

Muitos cristãos nascidos de novo e cheios do Espírito vivem num baixo nível de vida, vencidos pelo diabo. Na realidade, falam mais no diabo do que em qualquer coisa. Cada vez que contam uma desventura, exaltam o diabo. Cada vez que contam quão doentes se sentem, exaltam o diabo (ele é o autor das doenças e das enfermidades — e não Deus). Cada vez que dizem: “Parece que não vamos conseguir”, exaltam o diabo. <sup>6</sup>

Em relação à morte, os mestres do Movimento da Fé não a negam, mas afirmam o direito do cristão de morrer na velhice e com saúde. Todos têm o direito de viver “70 ou 80 anos”. Por isso, os médicos são vistos como necessários - somente para aqueles que ainda não aprenderam as leis da fé. Hagin alega: “A última dor de cabeça que senti foi em agosto de 1933”. <sup>7</sup> R. R. Soares, pregador brasileiro, diz estar livre das enfermidades: “Um dia li o livro *O Nome de Jesus* de Kenneth Hagin. Acabei de lê-lo no dia 2 de dezembro de 1984 e de lá para cá nunca mais tomei um comprimido sequer, com exceção de um antiácido que tomei 15 dias após, numa madrugada por causa de uma indisposição estomacal... ” <sup>8</sup>

O texto mais usado para ensinar a doutrina da saúde perfeita é Isaías 53:5: “Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, fomos sarados [hb. *raphah*]”. Pedro interpretou esta passagem não em termos físicos, mas espirituais. Jesus levou sobre si os nossos pecados no madeiro. (cf. 1 Pe 2:24 e 25). Isto concorda com Jeremias 3:22: “Voltai, ó filhos rebeldes, eu curarei [*raphah*] as vossas

---

4. *Redimido*, p. 14

5. *Necessário*, p. 8.

6. *Nome*, p.19.

7. *Unção*, p.31. Cit. Pieratt, p. 52

8. Soares, 1987, p. 16. Cit. Pieratt, p. 57

rebeliões”. Certamente este texto não está falando sobre cura física. Isaías, logo no início do seu livro, também mostra o mesmo sentido: “Por que haveis de ainda ser feridos, visto que continuais em rebeldia? Toda cabeça está doente e todo coração enfermo. Desde a planta do pé até à cabeça não há nele cousa sã, senão feridas, contusões e chagas inflamadas, umas e outras não espremidas, nem atadas, nem amolecidas com óleo.” (Is 1:5 e 6)

É interessante, entretanto, que o versículo que imediatamente o precede realmente fala na cura do corpo, pois ali Isaías escreveu: “Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido” (Is 53:4). A cura física aqui não somente é clara no seu contexto, mas também confirmada nos evangelhos, onde recebe uma importante qualificação. Mateus escreveu: “E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoniados, e ele, com a sua palavra expulsou deles os espíritos e curou todos os que estavam enfermos; para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças” (Mt 8:16,17).

Portanto, as curas mencionadas em Isaías 53:4 foram cumpridas durante o ministério público de Cristo — antes de sua expiação na cruz! — em consequência, o uso arbitrário desse versículo não chega a ser uma prova ou garantia para curas incondicionais na atualidade, mesmo porque o próprio Senhor Jesus não curou a todos — não que lhe faltasse poder ou vontade, mas cumpria-lhe, por meio dos sinais (os quais incluíam a cura), deixar evidente que era chegado o Reino de Deus. As curas não são um fim em si mesmas.<sup>9</sup>

Outro texto usado, como já vimos anteriormente, é Gálatas 3:13. Verificamos que a maldição da lei não é doença ou pobreza, mas a lei como meio de justificação, o que leva à morte. (cf. 2 Co 3:6).

Devemos lembrar que a vitória final e o cumprimento pleno de todas as profecias está reservado para o futuro. “Na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus... E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber a redenção do nosso corpo... Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência esperamos (Rm 8:21, 23,

---

9. Hanegraaff, p. 272 e 273

25). A apóstolo se conforta na esperança: “Por isso não desanimamos: pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo o nosso homem interior se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, não atentando nós nas cousas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas (2 Co 4:16-18).

Os exemplos bíblicos não ensinam cura incondicional. Jó ficou coberto de chagas, Paulo pregou aos gálatas pela primeira vez por causa de uma enfermidade (Gl 4:13); Timóteo foi aconselhado por Paulo a não beber somente água, mais um pouco de vinho “por causa do teu estômago e das tuas freqüentes enfermidades (1 Tm 5:23); Eliseu sofreu e morreu por causa de uma enfermidade (2 Rs 13:14; cf. 2:9). Ainda temos os exemplos de Trófimo (2 Tm 4:20); Epafrodito (Fl 2:25-30) e o rei Ezequias (2 Rs 20:1).

Hagin, como tantos outros mestres da Fé, afirmam que toda doença é do diabo. “Jesus ensinou claramente que as enfermidades são do diabo e não de Deus... Visto que Satanás é o autor da enfermidade, eu devo ficar livre dela... A saúde divina é meu direito de aliança!... Todos os curados sob o ministério de Jesus eram os oprimidos pelo diabo... O diabo está por trás de toda e qualquer doença... Não existe uma tal separação entre as enfermidades tidas como naturais e as doenças impostas por Satanás...”<sup>10</sup>

De fato as Escrituras mostram que, muitas vezes, o agente das enfermidades, é Satanás, mas nem sempre o seu autor. Em Êxodo 4:11 o próprio Deus pergunta: “Quem fez a boca do homem? Ou quem fez o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o Senhor?”

Segundo o Movimento da Fé a saúde é nosso direito como filhos da aliança. Se sintomas não desaparecerem, devemos continuar confessando a cura. Os mestres da Fé alegam gozar de saúde perfeita, mas sabe-se que muitos já ficaram enfermos como Hagin, Oral Roberts e Frederick Price. Este afirmou: “Não permitimos que a enfermidade entre em nosso lar”, mas sua esposa foi acometida de câncer e teve de se submeter à radioterapia e quimioterapia.<sup>11</sup>

---

10.id. p. 281

11. cf. Hanegraaff, p. 257

Jimmy Swaggart, respondendo a uma carta de um pastor da Confissão Positiva, relata um caso trágico:

Outro dia, um querido amigo pastor me contou de um irmão importante em sua igreja ... que assistiu sua filha morrer por causa dessa filosofia anti-bíblica.

Ele fora ensinado por alguns homens que você mencionou [e defendeu] a crer que se orarmos pela cura de alguém e confessarmos que o indivíduo está curado, não há como essa pessoa não ser curada. Consequentemente não deveríamos confessar que tal pessoa está doente, nem deveríamos buscar auxílio de um médico (caso a cura ainda não tenha acontecido), mas deveríamos continuar confessando a cura.

Esse pobre irmão continuou a confessar a cura; sua filhinha morreu. Ele ficou sentado, com a cabeça da filha entre as mãos, fora de si, repetindo para para seu pastor: "Eu matei minha filha!" <sup>12</sup>

Devemos deixar bem claro. Não estamos questionando o poder de Deus para curar hoje. Ele tem feito isso e de forma gloriosa. Estamos questionando a doutrina da cura perfeita que tem deixado atrás de si um rastro de tragédia, decepção e frustração. Não devemos nos sentir culpados por causa de uma enfermidade. Os caminhos de Deus ainda são misteriosos, mas o testemunho dos grandes homens de Deus do passado, que, ainda enfermos, glorificaram a Deus e produziram muito fruto em seus ministérios, atesta a soberania de Deus sobre a nossa saúde. Nem todos nós seremos curados. Nem todos nós viveremos até os 70 anos. Mas todos nós, os que cremos em Cristo, certamente receberemos corpos glorificados e viveremos para sempre com o nosso Senhor que nos redimiu.

---

12. *Escapando*, p. 88, 89

## *Jesus expiou os nossos pecados no inferno?*

---

**A**dão era a cópia, parecendo-se exatamente com [Deus]. Se você pusesse Adão ao lado de Deus, veria que um e outro são exatamente iguais. E se pusesse Jesus lado a lado com Adão, eles pareceriam e soariam precisamente idênticos.<sup>1</sup>

Por que Deus tem de pagar o preço por isso? Ele precisava dum homem que fosse igual ao primeiro. Tinha de ser um homem. Precisava ser inteiramente homem. *Ele não pode ser um Deus* e invadir o espaço aqui com atributos e dignidades que não são comuns ao homem. *Ele não pode* fazer isso. Não seria legal.<sup>2</sup>

E deixem-me acrescentar isto: Se o Espírito Santo não tivesse estado com Jesus, Ele [Jesus] *teria pecado*. É verdade, o Espírito Santo foi o poder que o manteve na pureza..<sup>3</sup>

Deus estava fazendo promessas a Jesus, mas Jesus nem ao menos estava lá. Veja você que Deus trata as coisas que não são como se já fossem. É desta maneira que as faz aparecer.<sup>4</sup>

Estas citações demonstram a visão do Movimento da Fé em relação à pessoa de Jesus. Na sua encarnação, Jesus Cristo abandonou sua divindade e andou aqui na Terra como homem, operando os sinais exclusivamente pelo poder do Espírito Santo. De acordo com sua perspectiva jurídica, os mestres da fé ensinam que Jesus *não podia* entrar neste mundo como Deus. Seria ilegal. Essa doutrina é uma reedição da “teoria kenótica” que, usando os textos de Fl 2:7 e 2 Co 8:9, afirma “que o Logos literalmente Se tornou ou foi transformado em homem, ao reduzir-Se a Si mesmo (perdendo as potencialidades),

---

1. Copeland em Hanegraaff, p. 147

2. Copeland em Hanegraaff, p. 149

3. Hinn em Hanegraaff, p.150

4. Copeland em Hanegraaff, p. 152

ou no todo ou em parte, até às dimensões de um mero homem, para então aumentar em sabedoria e poder, até que, por fim, recuperou a natureza divina... Essa teoria, antes muito popular sob uma forma ou outra, defendida até hoje por alguns, já perdeu grande parte de sua força de atração. Ela subverte a doutrina da Trindade, é contrária à imutabilidade de Deus, e não concorda com aquelas passagens das Escrituras que outorgam atributos divinos ao Jesus histórico.”<sup>5</sup>

Uma destas passagens é João 10:30, onde Jesus afirma: “Eu e o Pai somos um.” Os judeus, monoteístas radicais, compreenderam imediatamente a reivindicação de Jesus. Jesus afirmou ser Deus, o que naturalmente era considerado blasfêmia. Ao pegar em pedras, os judeus expressaram a sua ira: “Porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo” (Jo 10:33). Outra passagem é João 5:18: “os judeus ainda mais procuravam matá-lo [Jesus], porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.”

Ainda João 8:58: “Em verdade, em verdade eu vos digo que, antes que Abraão existisse, eu sou.” Jesus afirmava ser o próprio Deus eterno do Velho Testamento. O apóstolo João diz porque escreveu seu evangelho: “Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo tendes vida em seu nome.” (Jo 20:31). Essa é razão porque ele começa o seu relato afirmando a divindade e a encarnação do Verbo. (cf. Jo 1:1-3, 14)

Como pregadores que alegam ser cristãos, isto é, seguidores de Cristo, ousam despir o seu Senhor da Sua glória? E mais do que isso, ousam alterar o próprio coração do evangelho que é a cruz de Cristo?

Hanegraaff resume o ensino do Movimento da Fé sobre a expiação nos seguintes termos:

Primeiro, muitos mestres da Fé defendem que Cristo foi recriado sobre a cruz, do divino para o demoníaco. No vernáculo da Fé, isso quer dizer que Jesus tomou a própria natureza de Satanás.

Segundo, de acordo com a teologia da Fé, sua redenção não

---

5. Berkhof, *História*, p. 110

ficou garantida na cruz, mas no inferno. De fato, muitos mestres da Fé afirmam que a tortura de Cristo, por todos os demônios do inferno, foi um “resgate” que Deus pagou a Satanás, para que pudesse voltar a um universo do qual fora expulso.

Em terceiro lugar, muitos dos mestres da Fé afirmam que Cristo foi recriado (ou nascido de novo) nas profundezas do inferno.

Por último, a teologia da Fé assevera que Cristo reencarnou por ocasião de seu renascimento no inferno e que aqueles que (à semelhança de Cristo) nascem de novo, são também “encarnados”. Dessa maneira, os mestres da Fé deturpam Cristo, o Cordeiro sem pecado, defendendo a tese dum sacrifício pecaminoso sobre a cruz.<sup>6</sup>

### Afirma Hagin:

A morte espiritual significa mais do que a separação de Deus. A morte espiritual significa ter a natureza de Satanás... Jesus provou a morte — morte espiritual — por todos os homens.<sup>7</sup>

Copeland é mais explícito: “Ele assumiu a natureza pecaminosa de Satanás em seu próprio espírito... Eu dizia: “Por que, afinal, tu porias uma serpente ali - o sinal de Satanás? Por que não foi posto um cordeiro naquele mastro?” E o Senhor respondeu: “Por que era um sinal de Satanás que foi pendurado na cruz”. Ele me disse: “Aceitei, em meu próprio espírito, a morte espiritual; e a luz se apagou”.<sup>8</sup>

Você pensa que o castigo pelo nosso pecado foi morrer sobre a cruz? Se assim fosse, os dois ladrões poderiam ter pago o preço. Não, a punição foi descer ao próprio inferno e lá cumprir a pena, separado de Deus... Satanás e todos os demônios do inferno pensaram ter amarrado e enredado Jesus quanto o arrastaram às profundezas do próprio inferno para que pagasse a nossa sentença.<sup>9</sup>

### Hagin é enfático:

Ele [Jesus] provou a morte espiritual em favor de todo homem. Seu espírito e homem interior foram para o inferno em meu lugar. Você não pode ver isso? A morte física não poderia remover seus pecados. Ele

---

6. Hanegraaff, 163-164

7. *Nome*, p. 26 e 27

8. Hanegraaff, p. 168

9. Frederick Price em Hanegraaff, p.176

provou a morte por todo homem. E a morte de que fala é a morte espiritual.<sup>10</sup>

Paul Billheimer, em seu livro, *Seu Destino é o Trono*, é mais gráfico:

O Pai transferiu para o Filho não somente a agonia da morte do Calvário, mas as torturas satânicas de Seu espírito puro como parte do justo merecimento do castigo da raça toda. Enquanto Cristo era “a essência do pecado”, Ele estava à mercê de Satanás naquele lugar de tormento onde afinal todos os pecadores impenitentes são aprisionados ao deixarem esta vida (Lc 16.19-31), que parece ser o quartel-general de onde Satanás opera (Ap 9.1,2,11). Enquanto Cristo estava identificado com o pecado, Satanás e as hostes do inferno governavam sobre Ele e sobre qualquer pecador perdido. Durante esse tempo aparentemente interminável no abismo inferior da morte, Satanás fez com Ele como quis, e todo o inferno estava “em carnaval”. Isto é parte do que Jesus suportou por nós.<sup>11</sup>

Sem o evangelho da expiação não existe o verdadeiro cristianismo. Ao dizermos que Cristo expiou os nossos pecados, afirmamos que a sua morte na cruz em nosso lugar foi o meio providenciado por Deus para recebermos o completo perdão dos nossos pecados e a vida eterna. Ao colocar Jesus no inferno e nas mãos de Satanás, os mestres da Fé querem nos fazer crer que a dívida foi paga não às demandas da perfeita justiça de Deus, mas a Satanás que possuía direito legal sobre os homens. Mateus 12:40 e Efésios 4:9,10 são citados para corroborar a idéia. O primeiro fala, entretanto, sobre o tempo que Jesus passou no túmulo e o segundo, segundo muitos comentaristas concordam e o original permite, Jesus desceu à Terra, na Sua encarnação. Nenhum deles indica que Jesus tenha sofrido nas mãos de Satanás. Em resposta à fé do ladrão penitente, Jesus não disse que estava indo para o inferno e sim: “Em verdade, em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso” (Lc 23:43). Ao expirar Jesus não entregou seu espírito a Satanás, mas disse: “Pais, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23:46).

De acordo com a Bíblia Jesus nunca precisou se submeter a Satanás. Pelo contrário, a cruz, não o inferno, foi o lugar da vitória:

---

10. Hanegraaff, p. 176

11. Billheimer, p. 74.

“Despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles *na cruz*” (Cl 2:15). Satanás foi derrotado na cruz, como diz o autor aos Hebreus: “E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que, pela morte [na cruz] aniquilasse o que tinha o poder da morte, isto é, o diabo, e livrasse a todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão (Hb 2:14,15).

Os mestres da Fé ensinam que Jesus não somente desceu ao inferno e foi torturado por Satanás, mas assumiu a própria natureza satânica, e depois de ter pago o preço, subiu de lá como um homem nascido de novo. Copeland, alegando receber uma revelação do Espírito Santo, chega a blasfemar:

O Espírito de Deus falou comigo e disse: “Filho, perceba isto. Siga-me agora e não deixe que suas tradições o enganem”. Acrescentou: “Pense desta maneira — um homem nascido duas vezes derrotou a Satanás nos seus próprios domínios”. Retruquei: “O quê?” Explicou-me: “Um homem regenerado derrotou Satanás, o primogênito de muitos irmãos o derrotou”. Disse-me ainda: “Você é a própria imagem, a própria cópia dele”. Respondi: “Que bom, graças a Deus!” E foi assim que comecei a ver o que de fato acontecera ali. Deste modo, questionei-o: “Bem, não vai querer me dizer agora que eu poderia ter feito a mesma coisa?” Respondeu-me: “Exatamente, se você tivesse um conhecimento semelhante da Palavra de Deus poderia ter feito a mesma coisa, porque você também é um homem renascido.”<sup>12</sup>

O Movimento da Fé cita 2 Coríntios 5:21: “Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” para provar que Jesus foi feito literalmente pecador, estando espiritualmente morto, e, portanto, assumindo a natureza satânica. A expressão “o fez pecado”, contudo, é uma figura de linguagem. Em consonância ao restante das Escrituras, Jesus foi feito pecado no sentido de se oferecer como substituto para, em nosso lugar, sofrer a condenação do pecado. Como explica o comentarista Philip Hughes:

Mas Deus o fez pecado, isto é, Deus Pai fez seu inocente e encarnado Filho o objeto de sua ira e julgamento, por nossa causa. Como

---

12. Hanegraaff, p. 185.

resultado, em Cristo sobre a cruz, o pecado do mundo foi julgado e tirado. Nessa verdade reside toda lógica da reconciliação... Por um momento sequer Ele [Jesus] deixou de ser reto, senão a substituição incondicional aqui retratada pelo apóstolo, mediante a qual nosso pecado é transferido a Ele e sua retidão a nós, nada seria além de ficção ou alucinação.<sup>13</sup>

Jesus não expiou nossos pecados no inferno, não assumiu uma natureza satânica e não nasceu de novo. Ensinar o oposto disto é comprometer a própria Trindade, distorcer a doutrina da morte expiatória de Cristo e roubar a glória do nosso bendito Senhor.

---

13. Id. p. 170.

## *Conclusão*

---

O Movimento de Confissão Positiva não é somente uma entre tantas outras alternativas secundárias dentro do cristianismo evangélico. Embora tenha havido controvérsias sobre o modo do batismo ou sobre a doutrina do fim dos tempos, os evangélicos têm mantido unidade nos aspectos essenciais da verdade cristã. A Confissão Positiva, entretanto, em nome de uma nova revelação, questiona ensinamentos bíblicos claramente revelados como a soberania de Deus e o sacrifício vicário de Cristo sobre a cruz. Devemos, com amor, exortar aqueles que, por uma razão ou outra, têm aderido a esses ensinamentos. Mesmo conscientes que muitos dos seus defensores se recusam até mesmo a considerar os argumentos usados, e mantenham uma atitude de superioridade espiritual em relação àqueles que não entraram “no mover do Espírito”, é nossa reponsabilidade continuar falando, na esperança de que Deus lhes conceda arrependimento e retorno à sensatez.

Além disso, devemos nos humilhar porque, podendo estar certos doutrinariamente, não demonstramos tanta dedicação, empenho e entusiasmo demonstrado por muitos da Confissão Positiva. A razão pela qual muitas pessoas optam pelo Movimento da Fé pode ser a superficialidade doutrinária, a mornidão espiritual e a incoerência moral que encontram nas chamadas igrejas históricas. Que, Deus, por Sua graça, faça jorrar de nossas comunidades as águas cristalinas da verdade e do poder espiritual para que os crentes não busquem saciar a sua sede nas cisternas rotas do erro.

# *Bibliografia*

---

Hanegraaff, Hank. *Cristianismo em Crise*, Rio de Janeiro: CPAD. 1996.

Horton, Michael. Ed. *The Agony of Deceit*, Chicago: Moody Press, 1990.

Horton, Michael. *Made in America*, Grand Rapids: Baker, 1991.

Horton, Michael. Ed. *Power Religion*, Chicago: Moody Press, 1992.

Romeiro, Paulo. *Supercrentes*, São Paulo: Mundo Cristão, 1993.

Romeiro, Paulo. *Evangélicos em Crise*, São Paulo: Mundo Cristão, 1995.

Ankerberg, John e Weldon, John. *Os Fatos sobre o Movimento da Fé*, Porto Alegre: Chamada da Meia-Noite, 1996.

Gondim, Ricardo. *O Evangelho da Nova Era*, São Paulo: Abba Press. 1993.

Pieratt, Alan B. *O Evangelho da Prosperidade*, São Paulo: Vida Nova. 1993.

Pallister, Alan. *O Evangelho da Saúde e da Prosperidade*, Coimbra: CLC. 1989.

Hunt, Dave e McMahon, T. A. *A Sedução do Cristianismo*, Porto Alegre: Chamada da Meia-Noite. 1985. Ed. Americana.

Hunt, Dave. *Escapando da Sedução*, Porto Alegre: Chamada da Meia-Noite. 1995.

Ryken, Leland. *Santos no Mundo*, S.J. dos Campos: Fiel. 1992.

Brown, Colin. Ed. *O Novo Dicionário Internacional de Teologia do NT*, Vol.1, São Paulo: Vida Nova. 1983.

Davidson, F. Ed. *O Novo Comentário da Bíblia*, Vol.1, São Paulo: Vida Nova, 1963.

Hagin, Kenneth. *O Nome de Jesus*, Rio de Janeiro: Graça Editorial. 1988.

Hagin, Kenneth. *Zoe: The God-Kind of Life*, Tulsa: Rhema. 1989.

Hagin, Kenneth. *É Necessário que os Crentes Sofram?*, Rio de Janeiro: Graça Editorial. s.d.

Hagin, Kenneth. *Novos Limiares da Fé*, Rio de Janeiro: Graça Editorial. s.d.

Hagin, Kenneth. *Redimido*, Tulsa: Rhema. 1989.

Yonggi Cho, Paul. *A Quarta Dimensão*. São Paulo: Vida. 1979.

Itioka, Neusa. *Os Deuses da Umbanda*, São Paulo: ABU.

Billheimer, Paul E. *Seu Destino é o Trono*, S.J. dos Campos: CLC. 1984.

**FACIOLI GRÁFICA E EDITORA LTDA**

Rua Canguaretama, 181 - Vila Esperança

São Paulo - SP - Cep: 03651-050

Tel.: (011) 6957-5111 - Fax: (011) 6957-6644



*"Muito bem, somos deuses?  
Somos uma classe de deuses."  
Kenneth Copeland,  
discípulo de Kenneth Hagin*

## SOMOS DEUSES ?

*Há poder em nossas palavras?  
Devemos quebrar maldições hereditárias?  
É pecado ser pobre?  
Deus sempre cura as enfermidades?  
Jesus nasceu de novo?  
Jesus tem enviado novas revelações?  
Devemos ter fé em nossa fé?*

*O Cristianismo tem presenciado, nos últimos anos, o surgimento de vários ensinamentos novos e impressionantes. Será este um novo mover do Espírito? Será um novo período de revelações? Ou estamos presenciando uma nova onda de heresias? Este livro traz informações inquietantes sobre o que está sendo pregado e aclamado através de programas de televisão e rádio, fitas cassetes, vídeos, livros e conferências. A influência desse movimento é maciça em todo o Brasil e em outras partes do mundo. Seremos corajosos para analisar à luz da Bíblia, como os cristãos de Beréia, os ensinamentos que recebemos?*

*"Amados, quando pregava toda diligência, em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, **exortando-vos a batalhardes diligentemente pela fé** que uma vez por todas foi entregue aos santos." (Judas 3)*

*Rev. Jorge Issao Noda*